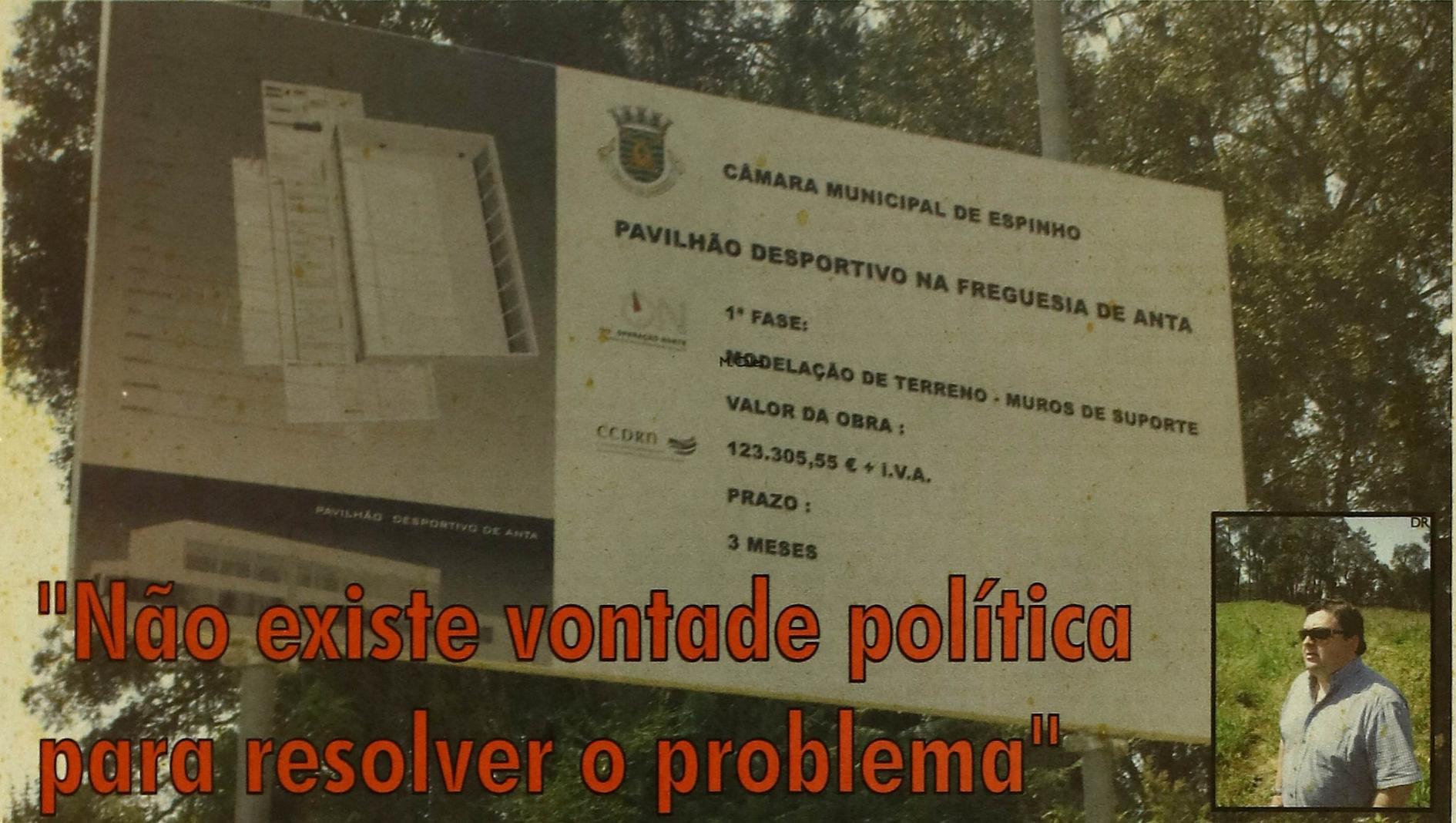


CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606

ALBERTO MONTEIRO E O ATRASO DO ARRANQUE DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DE ANTA



"Não existe vontade política para resolver o problema"



EDUCAÇÃO	POLÍTICA	CULTURA
Maria Ricardo comenta o novo Estatuto do aluno aprovado pelo Governo	Bloco de Esquerda questiona Ministro do Ambiente sobre as obras no aeródromo	Orquestra da Banda de Música de Espinho com nova sede dentro em breve

NO DOMINGO EM CONGRESSO REALIZADO EM ESPINHO

Ricardo Sousa candidato a vogal da Comissão Política Nacional da JSD



Traçamos futuros...



Z.I.Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

www.engrenagem.net

ECOS DA MARÉ**A liberdade e o título...**

1. Estamos a menos de uma semana de comemorarmos o 25 de Abril, uma data que mudou (para melhor) o dia-a-dia dos portugueses, apesar dos cerca de cem mil que votaram em "Os Grandes Portugueses" considerarem que não.

Tal como tradicionalmente acontece, durante a próxima semana, Espinho vai assinalar a data com homenagens e actividades de cariz lúdico. Afinal, o 25 de Abril é o Dia da Liberdade e os políticos não passam ao lado de tão importante data.

E, por atravessarmos um momento em que, pela televisão, tomamos conhecimento de que o gabinete de assessoria de imprensa do primeiro-ministro tentou de alguma forma condicionar o profissionalismo em algumas redacções, é importante reflectir, mais uma vez, sobre esta questão a liberdade de imprensa.

Na altura de preparação dos discursos para as comemorações do 25 de Abril, seria sensato que alguns dos políticos da nossa praça (quer do espectro nacional, quer local) fizessem uma autoavaliação sobre a posição que ao longo da sua actividade enquanto políticos têm tido relativamente à acção e ao trabalho desenvolvido pelos jornalistas.

Já não é a primeira vez que ouvimos falar em pressão feita aos jornalistas. É certo que o período mais crítico é por altura dos actos eleitorais, porém, sempre que algo surge e que em nada abone a favor dos políticos, eis que a força do cargo que ocupam se faz sentir. Também sei que a pressão é uma palavra muito vaga e que cabe a cada um limitar o seu espaço e só é pressionado, de uma forma directa, quem deixa. No entanto, deixo ficar a questão: e quando essa pressão é feita extra paredes da redacção e passa a ser feita às administrações? Já neste espaço partilhei de que fui alvo de tal atitude totalmente repudiante.

Olhando pelo outro lado da barricada, julgo que o direito ao desagrado e ao descontentamento são duas posições que assistem a quem é alvo da notícia, reportagem, investigação, etc; no entanto, quem não quer ser notícia ou não tem capacidade de encaixe para uma crítica, ou "incha" demais quando é alvo de um elogio, não pode, de maneira alguma, ser político de profissão ou enveredar por uma profissão em que, constantemente, é alvo de avaliação ou exposição mediática. Do meu ponto de vista, a avaliação dos políticos terá, para o bom e para o mau, que ser constante e durante todo o mandato, não se cingindo apenas às iniciativas próximas das eleições, que, acima de qualquer benefício para este ou para aquele sector, tem como primordial intenção o acto, não passando (em alguns casos) de iniciativas meramente eleitoralistas.

2. A segunda nota desta semana vai em direcção para o tema que tem marcado a actualidade informativa nacional. Relativamente às dúvidas que têm recaído sobre a licenciatura de José Sócrates, parece-me que, mais importante do que descartar se José Sócrates é ou não engenheiro, se foi ou não favorecido enquanto frequentou a Universidade Independente, é o facto de Portugal continuar a demonstrar um atraso considerável em relação ao avanço protagonizado pelos restantes países que compõem a União Europeia. Mais importante que as dúvidas sobre a licenciatura, os ataques da oposição e dos portugueses ao primeiro-ministro, são as promessas meramente eleitoralistas que foram protagonizadas durante o arranque de 2005 e que, em pleno ano de 2007, continuam por cumprir ou foram feitas em sentido contrário. Temos os impostos e as obrigações perante o Estado a aumentar, contribuindo esse facto para o decréscimo da nossa qualidade de vida; temos hospitais e respectivos serviços a encerrar, tirando a muitos portugueses o acesso directo à saúde (uma das vitórias do 25 de Abril); temos tribunais a serem deslocalizados; as SCUT, em muitos casos o único acesso que existe aos pólos de desenvolvimento onde se encontram alguns dos serviços indispensáveis para o dia-a-dia de milhares de pessoas, a serem taxadas; temos, numa altura em que se pede para se apertar o cinto, um Governo (tal como diz o relatório do Tribunal de Contas) despesista e a pensar levar para a frente um "faraónico" projecto da OTA; etc...

Julgo que sobre estas questões é que se deveria incidir a acção da oposição e a reflexão por parte dos portugueses. Em relação à licenciatura de José Sócrates, se mentiu ou ocultou alguma informação sobre as suas habilitações literárias, é apenas mais uma, sendo que esta não tem reflexos directos no nosso dia-a-dia. Não passa de um título...

João Limas

POLÍCIA**Acção conjunta com Brigada Fiscal**

João Limas

A PSP de Espinho e a Brigada Fiscal da GNR de Espinho efectuaram na noite de sábado para domingo uma operação conjunta de fiscalização na cidade de Espinho.

A operação que envolveu 24 elementos da PSP, em 9 viaturas, e 4 elementos da GNR, numa viatura, resultou na "detenção de 2 homens (um de 24 anos, estudante e um de 68 anos, aposentado), por condução sob efeito de álcool, e 1 mulher (de 28 anos, de nacionalidade estrangeira, desempregada e sem morada fixa), por permanência ilegal em território nacional".

Ainda nesta operação e de acordo com dados policiais "foram fiscalizadas 130 viaturas, levantados 8 autos de notícia por contra-ordenação rodoviária (1 por falta de seguro, 1 por falta de inspecção periódica obrigatória, 6 por condução sob o efeito do álcool, 1 por não cedência de prioridade, entre outras infracções), e passados 11 avisos de apresentação de documentos".



No que respeita à fiscalização administrativa, desta operação resultou o levantamento de "13 Autos de Notícia, por incumprimento de horários, falta de indicação de horário de funcionamento, inexistência de meios de prevenção e combate a incêndios, falta de placa de indicação do tipo de estabelecimento, falta de indicação de lotação e falta de alteração de elementos constantes no Alvará no prazo legal".

Operação na Feira de Espinho

Entretanto, já na segunda a feira semanal de Espinho voltou a receber a "vista" da Brigada de Intervenção Rápida e Fiscalização da Secção Policial de Espinho. Numa operação que envolveu 16 elementos policiais, apoiados por duas viaturas "Foram apreendidos 228 CDs, 193 DVDs e 1 jogo para "Playstation", por crime de usurpação, no valor global de

cerca de 6.365,00 Euros". Ainda no capítulo das apreensões registou-se a apreensão "7 carteiras, 15 cintos e 2 bonés, de várias marcas, por suspeita de contrafacção, no valor total de cerca de 1.595,00 Euros". Por outro lado "por venda ambulante, apreenderam-se 7 fatos de treino, 10 camisolas, 4 camisas de dormir, 6 bonés, 6 fatos de treino, 2 calções, 327 pares de peúgas, 38 pares de meias e 19 calças de fato de treino.

"JOVEM VIAJANTE"**"No Verão há mais"**

A Vila de Óbidos foi o destino escolhido para, na primeira semana das férias da Páscoa, acolher mais uma edição do programa promovido pela Câmara Municipal de Espinho intitulado "Jovem Viajante". Sob o lema "Campo Aventura" a comitiva espinhense composta por 27 jovens e uma técnica da Divisão de Apoio à Juventude da edilidade espinhense.

Segundo a Câmara Municipal de Espinho "esta iniciati-

va permitiu o desenvolvimento de laços de companheirismo e amizade entre os participantes, propiciando-lhes também momentos inesquecíveis".

Depois do quinto dia e de muitas actividades em que tiveram a oportunidade de participar a frase "as saudades são muitas, mas não faz mal... no verão há mais!" foi a que mais se ouviu por parte de todos os que tiveram a possibilidade de participar. **J.L.**

**Informações úteis****Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 19 - Guedes de Almeida; 6ª feira, 20 - Santos;
Sábado, 21 - Paiva; Domingo, 22 - Higiene;
2ª feira, 23 - Grande Farmácia;
3ª feira, 24 - Conceição; 4ª feira, 25 - Guedes de Almeida.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS

CHEFE REDACÇÃO | NELSON SOARES

REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa C. Reis, Filipe Freixa, Nuno Neves e Sílvia Silva.

FOTOGRAFIA | Mário Cales

COLABORADOR | Carlos Luís Gaio

PUBLICIDADE | Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 22733 1355 - Fax: 22733 1356

E-mail: mare.viva@iol.pt

SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 22733 1357 - Fax: 22733 1358

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 22733 1355 - Fax: 22733 1356

N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

BLOCO DE ESQUERDA QUESTIONA GOVERNO SOBRE AERÓDROMO DE PARAMOS

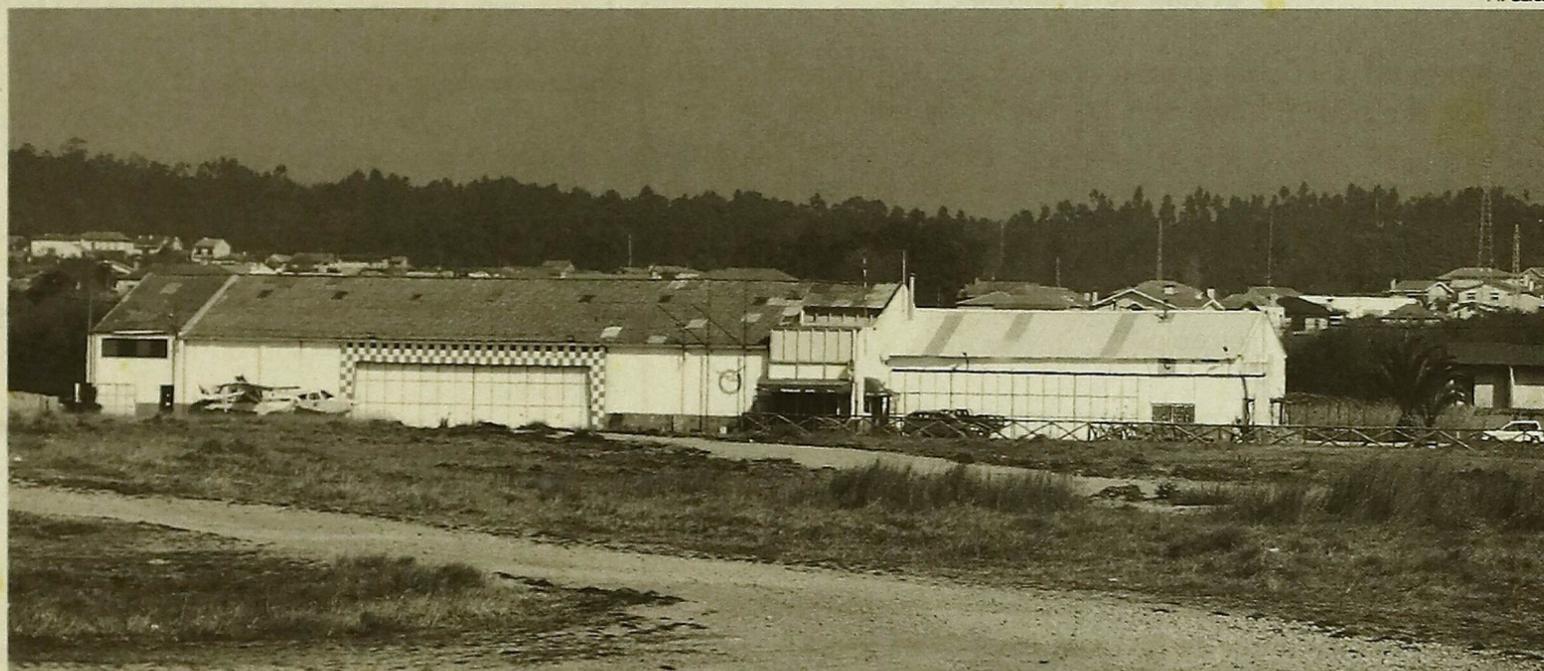
"Obras vão aumentar a pressão sobre um ecossistema frágil"

Numa altura em que o aeródromo de Paramos é alvo de recuperação e ampliação, o Bloco de Esquerda enviou ao Ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia, um requerimento onde coloca algumas questões e alerta para o facto de as obras que ali se efectuem poderem estar a contribuir para a destruição do ecossistema.

João Limas

Pela mão da deputada Alda Macedo, o Bloco de Esquerda, apresentou uma série de questões sobre o aeródromo de Paramos. Intitulado "Destruição de ecossistema protegido por obras no aeródromo de Paramos" o documento enviado ao Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, a bloquista situa a zona dizendo que "o aeródromo de Paramos, em Espinho, está localizado junto do ecossistema único e sensível da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, zona natural integrada na Rede Natura 2000 e na Rede Ecológica Nacional (REN)".

Segundo a vogal do Bloco de Esquerda "o alargamento da pista em cerca de 200 metros a Sul, obras iniciadas em Abril de 2004 e com contornos de legalidade duvidosos, em que estiveram envolvidos meios logísticos da Câmara Municipal de Espinho, da empresa FDO e do Regimento de Engenharia n.º 3, e a previsível regularização da passagem de aeronaves a baixa altitude por



Para Alda Macedo "a situação é ainda mais grave quando é o próprio Governo que está a financiar cerca de metade do custo total da obra"

este ecossistema com a conclusão da obra, vão ter impactos graves, sobretudo sobre a avifauna".

No entender de Alda Macedo "assiste-se agora à vedação numa extensão de 200 metros com estacas de cimento que deverão suportar uma vedação metálica e plástica, com o intuito de melhorar a segurança da

pista (recorde-se o acidente mortal ocorrido em 2005 pela colisão entre um automóvel que atravessava a pista e uma aeronave), acompanhadas da movimentação de terras e terraplanagem da área envolvente junto à estrada, onde se encontra um endemismo ao nível da flora – a *Jasione lusitanica*".

A vogal do Bloco de Es-

querda vai mais longe com as críticas afirmando que "esta situação ainda mais grave se torna, quando é o próprio Governo, através da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, que está a financiar em cerca de metade o custo total (56,5 mil Euros) da obra".

"É grave que as autoridades públicas contribuam para a destruição"

Com o intuito de dar mais consistência ao documento apresentado ao Ministro Francisco Nunes Correia, Alda Macedo lembra que "a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) alertou que o conjunto destas obras vão aumentar "provavelmente de forma irrecuperável, a pressão sobre um ecossistema frágil e único na costa situada entre a Ria de Aveiro e o Estuário do Minho". Esta propôs que esta zona fosse classificada como IBA, uma designação com significado internacional para a conservação de aves à escala global, pelo facto de aí nidificarem quatro espécies de aves ameaçadas: a garçavermelha, a águia-sapeira, o

PERGUNTAS AO MINISTRO

"Foi feito algum estudo de impacto ambiental?"

Quais são os motivos que justificam as obras de alargamento da pista do aeródromo de Paramos, da sua vedação e terraplanagem das áreas envolventes?

Quais foram os procedimentos administrativos e jurídicos que validaram estas obras, tendo em conta a legislação que abrange esta área?

Foi feito algum estudo de impacto ambiental que avalie os impactos sobre o ecossistema em questão, nomeadamente quanto à flora e à avifauna?

Considera que ocorre perturbação do ecossistema, nomeadamente quanto à flora e avifauna, com a realização e conclusão destas obras? Qual a sua gravidade?

garçote e o pernillongo".

A vogal do Bloco de Esquerda sustenta as críticas feitas dizendo que esta zona é "visitada por inúmeros visitantes todos os anos para observação das aves e actividades de sensibilização ambiental junto dos mais jovens, a SPEA alerta ainda para a possível redução ou mesmo eliminação deste tipo de actividades".

As críticas da vogal bloquista estendem-se considerando que "é grave que as autoridades públicas, neste caso municipais e do Governo, contribuam para a destruição de biótopos classificados para protecção, não cumprindo as suas responsabilidades e contornado as regras da legislação nacional e comunitária para salvaguarda destes espaços naturais".



As obras podem "aumentar a pressão sobre um ecossistema frágil e único"



CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho, e nos termos do n.º 3 do art.º 14.º dos Estatutos, Convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 5 de Maio de 2007, pelas 9h30, a qual decorrerá no Salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, sito na Rua 16, n.º 511 em Espinho, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto n.º 1 – Deliberar sobre alteração do n.º 1 do art.º 1.º, das alíneas e) e g) do n.º 2 do art.º 1, do n.º 1 do art.º 12.º, esta com efeitos a partir do próximo acto eleitoral, do n.º 2 do art.º 15.º e do n.º 1 do art.º 16.º, todos dos Estatutos, que serão precedidos de um "preâmbulo".

Ponto n.º 2 – Deliberar sobre a integração da Liga na "Federação de Voluntariado Hospitalar".

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 19 de Abril de 2007

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 26.º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 5 de Junho de 2007, a qual decorrerá no Salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, sito na Rua 16, n.º 511, em Espinho, no período compreendido entre as 11 horas e as 12 horas com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto Único

ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS DA LIGA PARA O PRÓXIMO BIÊNIO

A relação dos eleitores poderá ser examinada no Gabinete do utente do Hospital no horário de funcionamento dos respectivos Serviços Administrativos.

As listas concorrentes serão apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral com identificação pessoal e associativa dos candidatos, os cargos a desempenhar e a declaração de aceitação de candidatura assinada por todos os concorrentes, e deverão incluir tantos candidatos quantos os lugares a preencher.

São admitidas candidaturas até ao décimo dia anterior à data do acto eleitoral não podendo ser eleitores ou eleitos os sócios cuja admissão seja proposta em data posterior à da publicação do presente anúncio.

Espinho, 19 de Abril de 2007

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Ordenamento e Ambiente
Divisão de Gestão Urbanística

EDITAL

Nos termos do n.º 2 do art.º 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, com as correcções e alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 177/2001, de 4 de Junho, torna-se público que 15 dias após a publicação do presente edital se encontra em discussão pública por um período de 15 dias o pedido de alteração ao alvará de loteamento n.º 4/84, emitido em 3/3/1984, em nome de José Alves Fernandes da Silva, e requerida por Ilda Donzília Meneses Fernandes Rocha, encontrando-se o respectivo processo para consulta de segunda a sexta-feira das 9h00 às 15h30 na Secção de licenciamento e Apoio Administrativo do Departamento de Ordenamento e Ambiente deste Município.

As observações ao respectivo processo deverão ser apresentadas em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Para constar, se publica o presente edital que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado nos jornais Defesa de Espinho e Maré Viva.

Paços do Município de Espinho, aos 12 de Abril de 2007

O Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de
competências delegadas,

ROLANDO NUNES DE SOUSA

**O ESTADO
DO
CONCELHO**

estadodoconcelho@gmail.com

5ª FEIRAS, 22h
88.4 - XL

AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO RECEBEU FÓRUM

Discutido o "Programa Nacional de Saúde Escolar"

Teve lugar na passada sexta-feira, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, o Fórum "Programa Nacional de Saúde Escolar", cujo evento foi organizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola N.º 2 do 1.º CEB e Jardim-de-infância de Espinho. O evento contou com a presença de cerca de uma centena de pessoas e foi um sucesso.

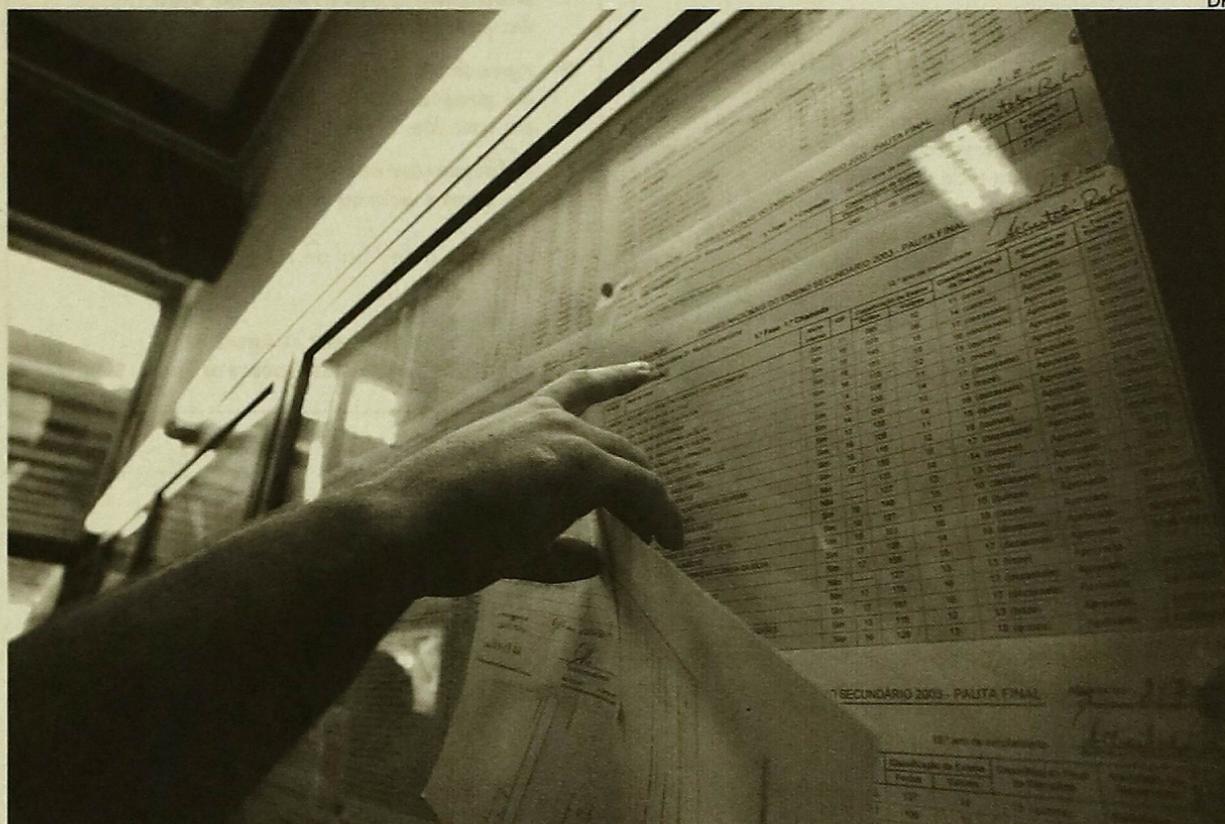
Elisa Silva

O Auditório da Junta de Freguesia de Espinho foi o palco escolhido para a realização do Fórum "Programa Nacional de Saúde Escolar". A iniciativa esteve a cargo da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola N.º 2 do 1.º CEB e Jardim-de-Infância de Espinho e contou com a presença de cerca de 100 pessoas. Presentes no debate, estiveram vários convidados, entre os quais, Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Nómia Brogueira, presidente do Conselho Executivo do agrupamento vertical da Escola EB 2/3 Sá Couto, Gregória Paixão, coordenadora do Programa Nacional de Saúde Escolar, Margarida Moreira, Directora Regional de Educação do Norte (DREN), Sandra Santos, técnica do Centro de Saúde de Espinho e Filipe Milheiro, da Federação Concelhia de Associações de Pais de Espinho. O principal objectivo do fórum foi o de dar a conhecer o programa nacional de saúde escolar. A população em geral foi o principal destinatário desta iniciativa.

Com a realização deste fórum, foi criado um espaço de reflexão e de informação sobre o Programa Nacional de Saúde Escolar e proporcionado um debate sobre as perspectivas deste programa, mostrando-se ainda que a escola é um espaço seguro que adopta comportamentos saudáveis. Foi sem qualquer dúvida, uma iniciativa de grande sucesso, dado que o público de uma forma geral aproveitou a ocasião para fazer muitas perguntas sobre o tema em questão.

Belmiro Rocha faz balanço positivo

No final da iniciativa, Belmiro Rocha, responsável da Associação de Pais da Escola N.º 2 do 1.º CEB e Jardim-de-Infância de Espinho, era um homem feliz. "Estou muito satisfeito, já que tudo correu muito bem e dentro das nossas expectativas. O balanço é muito positivo, pois tivemos a participação de muitas pessoas que estiveram em representação de várias instituições, como foi o caso dos bombeiros, da polícia, da DREN, do Ministério da Saúde, entre outros. Ficamos com a grande conclusão



O objectivo do fórum foi dar a conhecer o programa nacional da saúde escolar

de que os diagnósticos estão feitos, quer ao nível da saúde escolar, quer ao nível das condições nas escolas. Agora, o que é preciso é arregaçar as mangas. Mas estamos confiantes de que vamos dar um grande salto qualitativo e

que assim poderemos dar um futuro melhor aos nossos alunos em termos de escola. Assim, ficaremos todos - autarquia, escola e alunos - a ganhar. É nosso principal objectivo, maximizar o que está bem e melhorar ainda mais

o que está bem e eliminar ou minimizar o que está mal. Portanto, posso dizer que o evento foi um sucesso da actividade dos pais em termos de interligação com as escolas", referiu. Belmiro Rocha aproveitou

ainda para dizer que no futuro, a Associação de Pais da Escola N.º 2 de Espinho, tem em mente a possível realização de outras iniciativas, como é o caso de outros debates, mas tudo em proximidade com a escola.

MARIA RICARDO FAZ UM COMENTÁRIO AO NOVO ESTATUTO DO ALUNO

"Dar mais autoridade aos professores"

No decorrer da última semana o Governo aprovou em Conselho de Ministros o novo Estatuto do Aluno. O documento aprovado na generalidade "visa reforçar a autoridade dos professores e das escolas, transferindo maior poder de decisão para os professores e os órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino". Neste sentido, segundo fonte governamental "a maior parte das medidas disciplinares passam a ser aplicadas com autonomia de avaliação e decisão por parte dos professores e órgãos de gestão da escola, nos termos que as próprias escolas definam no seu regulamento interno. Passa a ser da responsabilidade dos

Conselhos Executivos das escolas a decisão final sobre todas as medidas disciplinares, com excepção das medidas de transferência ou expulsão de escola, cuja aplicação deverá envolver também as Direcções Regionais de Educação".

Paralelamente o Governo prevê "a simplificação dos procedimentos burocráticos, de forma a tornar mais eficientes e úteis, em termos pedagógicos, as medidas disciplinares, assegurando, embora, a necessária informação aos encarregados de educação e o direito de defesa dos alunos". Por outro lado "a aplicação de medidas correctivas deixará de requerer procedimentos formais e burocráticos, como

por exemplo a realização de conselhos de turma ou de conselhos pedagógicos extraordinários, passando a comunicação aos encarregados de educação, a ser a única formalidade a ser exigida".

Após a aprovação deste documento o Governo entende que se melhora e amplia "a informação a prestar pelas escolas aos encarregados de educação, designadamente, sobre falta de assiduidade ou medidas disciplinares aplicadas, impondo-se o envolvimento dos encarregados de educação, no caso de incumprimento reiterado, nomeadamente do dever de assiduidade, por parte do aluno, durante a escolaridade obrigatória".

O Governo liderado por José Sócrates admite que no futuro haverá "mais exigência com o controlo, a prevenção e os efeitos de falta de assiduidade dos alunos, obrigando à tomada de medidas correctivas preventivas sempre que os alunos ultrapassem injustificadamente 1/3 do número de faltas possíveis".

Encarregados de educação com mais responsabilidade

Maria Ricardo, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Manuel Laranjeira, comentou sobre o "Novo Estatuto do Aluno". "Ainda não está nada publi-

cado e nem sequer temos conhecimento disso. Ou seja, o que nós sabemos são as regulamentações que já estão no portal da educação e que foi aprovado em Conselho de Ministros. Mas isso ainda não está nada publicado. Ainda assim, as novas orientações vão no sentido de dar mais autoridade aos professores, agilizar os processos burocráticos para que estes sejam mais sucintos e responsabilizar mais os encarregados de educação. Basicamente é isto. As alterações são orientadas nos seguintes princípios: distinção clara entre o que é correctivo e o que é preventivo e o que é sancionatório, o reforço da autoridade dos professores, simplificação

dos processos burocráticos e reforço das responsabilidades dos pais e encarregados de educação. É isto aquilo que será o novo estatuto do aluno. Agora, há que aguardar até que isso seja publicado, mas ainda não há nenhuma data definida para que isso aconteça, por isso temos que esperar com paciência", referiu.

O Maré Viva tentou igualmente entrar em contacto com a Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Benilde Fardilha. No entanto, por alegada indisponibilidade não foi possível em tempo útil recolher a sua opinião sobre o tema. **E.S.**

PUBLICIDADE

Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta

A Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta no seguimento das actividades realizadas durante o ano transacto, irá dar início a várias caminhadas pelas ruas de Anta.

- No dia 25 de Abril terá lugar a "Caminhada pela Liberdade", com a partida da sede da ASDVA pelas 8h30, seguindo pelas ruas do Meio, Carvalhal, Além do Rio, Largata, Idanha, 62, 32, 33, Guimbra, Nave Polivalente, Esmoijães, Largo dos Altos Céus, finalizando na sede da ASDVA.

- No dia 1 de Maio terá lugar a "Caminhada pelo Coração", com a partida da sede da ASDVA pelas 8h30, seguindo pelas ruas do Poços, Índia, Portela, Cassufas, Largo dos Altos Céus, S. Mamede, Aldeia Nova, Fonte do Pereiro, Gavião, Nave Polivalente, Paço Velho, Além do Rio, a finalizar na sede da ASDVA.

- A partir de Maio e até Setembro, terão lugar às sextas-feiras caminhadas, com partida da sede da ASDVA pelas 20h30.

O Presidente da direcção
JOSÉ DA SILVA FERREIRA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO EDITAL

Quirino Manuel Mesquita de Jesus, Presidente da Assembleia da Freguesia de Espinho, Concelho de Espinho, de conformidade com o preceituado na Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, tem a honra de convocar V. Exa., para a realização da 1ª sessão Ordinária desta Assembleia, no próximo dia 27 de Abril de 2007, pelas 21,30 horas na sede desta Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Discussão e aprovação da acta da sessão anterior**
- 2 - Apreciação e Votação dos documentos de prestações de contas referentes ao ano de 2006**
- 3 - Informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade da Junta**

Espinho, 16 de Abril de 2007

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
QUIRINO MANUEL MESQUITA DE JESUS



Comemorações para o Dia 25 de Abril

12h30 - Homenagem aos resistentes anti-fascistas
Local: Monumento do 25 de Abril (Rotunda da 33 e 32)

13h00 - Almoço 25 de Abril
Local: Restaurante do Centro Lusó-Venezuelano (cimo da rua 19 - Nogueira da Regedoura)

Comissão Concelhia de Espinho do PCP



COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

24 de Abril

20:30 H

Torneio da SUECA
"Salão da Junta de Freguesia"

25 de Abril

09:00 H

Hastear da Bandeira c/ Solta de Pombos
"Início do Torneio da Malha"

09:30 H

Prova de Cicloturismo pela Vila
"Inscrições na Sede da Junta"

10:00 H

- Iniciação da Ass. Pais EB Marinha I
- Tema Livre "Campo da Seara"

11:30 H

Aeróbica para todas as Idades
"Campo da Seara"

15:00 H

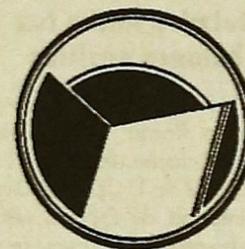
FUTEBOL INFANTIL
Escolinha Futebol Clube de Silvalde

16:00 H

Final do Torneio 25 de Abril
Ass. Leões Bairristas / Juv. Outeiros

Convívio Final "PORCO ASSADO"
Aberto a todos os Silvaldenses

O
R
G
A
N
I
Z
A
Ç
Ã
O



NASCENTE

Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L., a realizar na Sede - à Rua 62 n.º 251 - no sábado 5 de Maio de 2007 pelas 15h30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- a) Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior;
- b) Apreciação e votação do Balanço e Contas e Relatório do Conselho Fiscal de 2006;
- c) Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Espinho, 19 de Abril de 2007

O Presidente da Assembleia Geral
ALFREDO CASAL RIBEIRO

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

Ribe scape



Abertos aos sábados de manhã

MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO CATALIZADORES - MECÂNICA

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR
PROCURA/OFERECE
EMPREGO

Anúncie já no **MV**

CONGRESSO DA JSD – SEXTA, SÁBADO E DOMINGO NA NAVE POLIVALENTE DE ESPINHO

“É um dos pontos mais altos da JSD de Espinho”

No próximo fim-de-semana a Nave Polivalente de Espinho vai acolher o Congresso Nacional da JSD. Para além de se tratar de um congresso electivo esta organização da JSD terá também o líder da JSD de Espinho como candidato a vogal de uma das listas concorrentes à Comissão Política Nacional. Em entrevista ao MV, o presidente da JSD de Espinho faz, como anfitrião o lançamento deste congresso que durante três dias acolherá em Espinho mais de 1500 pessoas.

João Limas

Como surgiu a possibilidade de Espinho receber este congresso da JSD?

A organização deste congresso da JSD em Espinho já é uma aspiração da JSD de Espinho de há uns tempos a esta parte. Espinho, ainda no tempo em que Pedro Duarte era o presidente da JSD nacional, já foi uma cidade candidata a receber o congresso da JSD e na altura por falta de algumas condições e requisitos perdemos. Nesta circunstância e com a localização do congresso completamente em aberto para este congresso electivo desde início demonstramos o interesse em que o congresso fosse organizado em Espinho. Com a ajuda da Comissão Política Distrital de Aveiro, Espinho conseguiu ganhar a cidades como Fátima (que tem umas condições de alojamento inigualáveis), Coimbra, Santarém (duas capitais de distrito e duas autarquias sociais democratas). Foi uma luta muito renhida em que tivemos que demonstrar uma grande capacidade organizativa para termos aqui o congresso.

O que significa para a JSD a or-

ganização deste congresso?

Do meu ponto de vista a organização deste congresso é um dos pontos mais altos da JSD de Espinho. É de facto uma honra, uma honra que acresce se atendermos ao facto de estarmos numa autarquia socialista e normalmente as organizações dos congressos da JSD tendem ser para locais da mesma cor política que a organização.

Este vai ser um congresso que vai eleger os corpos sociais da JSD. É um valor acrescentado a esta organização?

Dá um valor acrescentado se atendermos ao facto de o presidente actual não se recandidatar ao cargo, portanto dá, a perspectiva de um congresso completamente em aberto, de duas candidaturas que nunca estiveram em disputa pela liderança da JSD, num momento particularmente delicado para qualquer juventude partidária. É um momento que me parece que terá que ser de auto análise e de definição daquilo que será o papel das juventudes partidárias para o futuro, mais do que os partidos as juventudes partidárias precisam de uma redefinição estratégica para o futuro muito mais acelera-

da. E portanto é muito importante em todas as perspectivas. Está em aberto, até em termos de conteúdo, um grande congresso.

O mérito de estar onde estou devo-o a muita gente

Neste congresso teremos o Ricardo Sousa como candidato, como vogal, à Comissão Política Nacional da JSD. Que significa para si esta candidatura?

É uma enorme honra para mim se domingo for eleito na minha cidade, no meu concelho para membro da Comissão Política Nacional da JSD. Há um trabalho de quatro anos, que não é só meu, é um trabalho da Comissão Política da JSD de Espinho, é um trabalho de muitas pessoas que me acompanharam durante estes quatro anos de presidência da JSD de Espinho. O mérito de estar onde estou, se tenho algum, devo-o a muita gente que comigo trabalhou durante estes anos. É uma grande honra para mim como anfitrião e será ainda uma honra maior se no domingo constatar que estou eleito para a Comissão Politi-

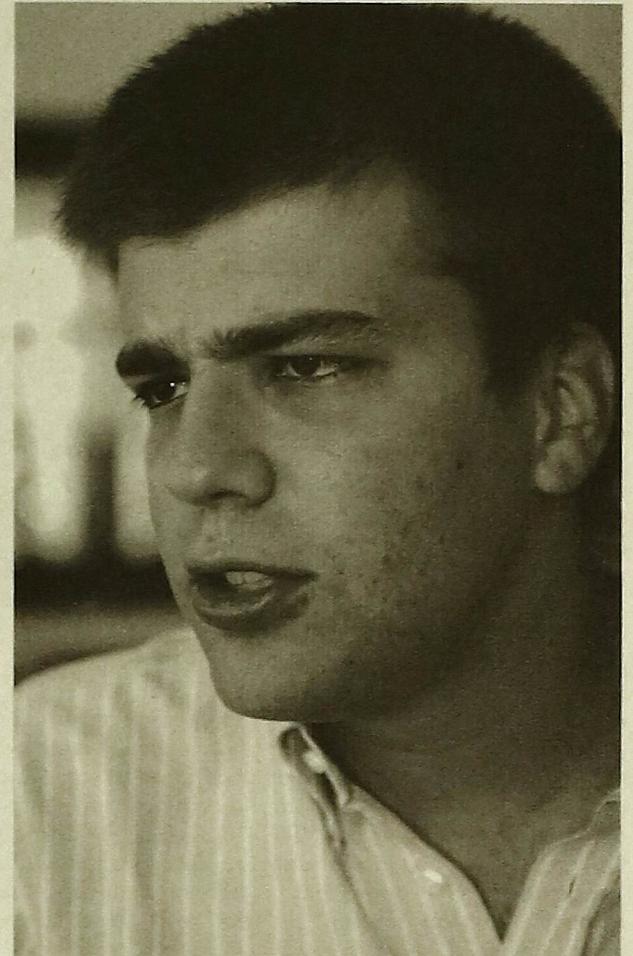
ca Nacional da JSD.

O que é que a JSD tem reservado para os tempos livres dos mais de 1500 congressistas?

Nós temos, quer para sexta quer para sábado uma festa organizada numa discoteca da cidade de Espinho, festas essas que podem canalizar os jovens para um determinado local. Temos que assegurar que teremos qualidade na recepção que fizermos às pessoas que nos vão visitar. Estamos a falar de três dias em que estarão em Espinho mais de 1500 pessoas oriundas de todos os pontos do país, incluindo regiões autónomas. É necessário que Espinho saia bem na fotografia. É fundamental é que as pessoas que nos vão visitar fiquem com uma perspectiva muito positiva de Espinho, quer da cidade em si, quer dos divertimentos que Espinho possa oferecer. Neste segundo aspecto estamos a fazer um esforço enorme mas parece-me que será um esforço recompensado e vamos conseguir criar uma boa impressão.

A Câmara Municipal de Espinho colaborou para esta organização ser possível?

Colaborou. A cedência da Nave Polivalente é por si



Arquivo

uma colaboração de enorme relevância. A distrital do partido, que é a quem cabe mais a organização e os

contactos tem tido da parte da Câmara, dos serviços e do presidente toda a receptividade.



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

RUA 26 N.º 787 - ESPINHO

CASA ALVES
RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

Blues e Rock & Roll na Academia de Música

Filipa C. Reis

Sexta-feira passada, as bandas "Go On" e "Snowgoose Company" recriaram, no auditório da Academia de Música de Espinho, uma atmosfera verdadeiramente especial ao som do melhor do Blues e do Rock & Roll.

Com o improviso nas guitarras e no piano, suportado por uma secção rítmica sólida, ambas as actuações remeteram para um forte sentimento de liberdade, reclamado por uma cultura que já não é discriminada pela cor da pele ou pelas notas que debita.

"Realmente, o concerto desta noite conseguiu reunir o que de melhor há nos Blues brancos com os "Go On" e nos Blues negros com os "Snowgoose". Enquanto os primeiros foram mais organizados, os segundos foram mais intuitivos" afirmou com desenvoltura Luísa Costa, uma fã declarada dos Blues que "simplesmente não podia perder este espectáculo".

Assim, as grandes expectativas por parte do público associadas ao facto de estar a tocar em casa deixaram em Tó Zé dos "Go On", a primeira banda a actuar, um grande sentido de responsabilidade: "quando subimos ao palco havia um nervoso miudinho enorme. A maioria do públi-



Os Snowgoose Company partilharam o palco com a banda Go On

co presente conhecia-nos e, por isso mesmo, sentimos que não podíamos falhar. A nossa vantagem era que tudo saísse perfeito".

Quanto à concretização desse desejo, o músico limitou-se a afirmar entre risos: "perfeito não foi", no entanto, "a audiência pareceu-me agradada. Bateu-nos palmas o que já não foi mau".

"O espírito do Blues é um espírito livre"

Mas se na primeira parte do espectáculo, o público delirou ao som de "My baby quit me and I don't know what to do" tocado pelos "Go On", na segunda parte teve mesmo de se levantar perante a interpretação que os "Snowgoose

Company" fizeram da música "I feel good" do rei do Soul, James Brown.

Para João Belchior, vocalista e guitarrista da banda "Snowgoose", a noite não podia ter corrido melhor: "Para além de ter feito anos durante uma actuação em palco, que era um desejo que há muito gostava de realizar, o con-

certo foi excelente. Aliás, todos os concertos que temos vindo a fazer de há três meses para cá têm corrido muito bem".

Contudo, se há quem pense que o segredo para o sucesso dos Snowgoose está nos ensaios, desengane-se, pois cada espectáculo da banda é sempre diferente no repertório e nos arranjos: "O espírito do Blues é um espírito livre. A maior parte dos temas que nós tocamos tem a mesma base e a partir daí é só improvisar. É como um grande produtor dizia: "o Blues é para esquecer a mensagem e para esquecer as letras, limitando-nos a tocar".

Relativamente ao público espinhense, João Belchior foi peremptório ao afirmar que "a certa altura do concerto, ele já não existia, tal como já não existiam os músicos. Passámos a ser um todo, fazendo todos parte da banda".

Aliás, a calorosa recepção por parte da assistência, fez com que o músico confirmasse aquela que era a sua ideia inicial: "Não há um público específico para os Blues. Na minha opinião, qualquer pessoa que entre num bar e ouça uma boa banda a tocar um blues rural e bem conseguido, acaba por ter que bater o pé. Veja-se o caso desta noite, apesar de grande parte do nosso repertório ser desconhecido para o público, a verdade é que conseguimos agarrá-lo", rematou João Belchior.

TETANUS NO TUCÁTULÁ

Ao público o que ele quer

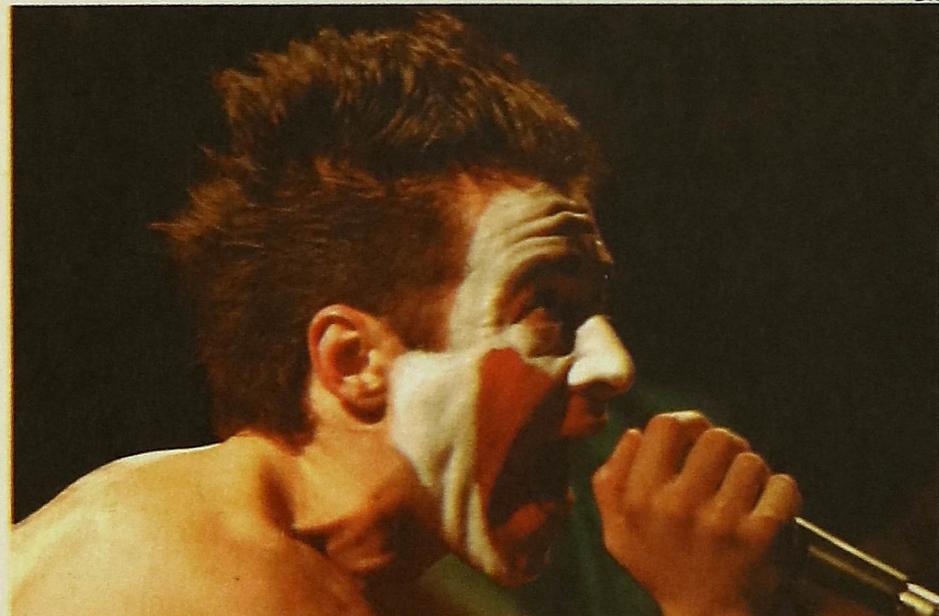
Os decibéis estiveram no máximo na noite do passado sábado, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. A banda espinhense Tetanus foi a protagonista e o festival Tucatulá, o pretexto para um poderoso concerto de rock.

O cartaz do Tucatulá do último fim de semana teve para oferecer um concer-

to de puro rock a todos os que marcaram presença no auditório da Junta de Fre-

guesia. E se, ao princípio, se avizinhava um espectáculo com pouco público, a

DR



O público rendeu-se à actuação dos Tetanus

verdade é que, de um momento para o outro, a sala se encheu quase por completo, inundando-se de um ambiente enérgico, que não parecia desconhecido a ninguém, não fossem já os Tetanus uma das bandas de maior sucesso no concelho – e fora dele ao terem sido vencedores de uma das edições do concurso rockatarrack -, com trabalho e talento mais do que reconhecidos.

Dois concertos em um

Mas a noite teve mais do que isso. Teve os LSD como convidados para dar as boas vindas ao público, com honras de primeira parte. A banda revelou-se um ingrediente bem escolhido para o concerto des-

ta noite, mas não pode ser esquecido, igualmente, o papel do público presente na Junta de Espinho. Entre Nirvana e alguns originais, as pessoas assumiram o comando do ambiente, conduzindo-o por um caminho de interacção entre banda e público, e ritmo, muito ritmo.

Sala cheia pela qualidade

Depois dos LSD, foi preciso esperar pouco tempo para a entrada em palco dos Tetanus. E olhando para a plateia, parecia que o número de espectadores tinha quase que dobrado, encontrando-se muita gente mesmo nas janelas do auditório, e muitas outras de pé. De lanter-

nas na cabeça e com recurso a imagens projectadas, a banda começou a actuação para delirio de todos.

E o público teve o que esperava. Mesmo tratando-se de um concerto de rock, não houve a normal euforia deste tipo de espectáculos, com pessoas aos saltos e a cantar as músicas a alto nível. Pelo contrário. Foi um público rendido à actuação à sua frente aquele que encheu as cadeiras do auditório da Junta de Espinho, um público que ali foi para ver qualidade e a recebeu de mão cheia. Os Tetanus apresentaram-se como sempre, com uma actuação muito física, e com um som que encheu as paredes da sala e correspondeu às expectativas. **C.B.**

TUCÁTULÁ 2007 - ORQUESTRA LIGEIRA DA BANDA DE MÚSICA DE ESPINHO

"Big Band" em Espinho

Depois de duas noites recheadas de concertos com bastante ritmo e potência sonora, o fim-de-semana terminou com um concerto mais sereno, realizado pela Orquestra Ligeira da Banda de Música de Espinho. O espectáculo ocorreu no domingo de 15 de Abril, no auditório da Junta de Freguesia.

Sílvia Silva

Vestidos a preceito e exibindo um sorriso nos lábios, como expressão da sua paixão pela música, os elementos da Orquestra surgiram no palco sob fortes aplausos do público que apreciou visivelmente todo o espectáculo.

O concerto foi realizado em duas partes com um repertório diversificado que nas palavras do maestro "teve por objectivo mostrar ao público o maior número possível de instrumentos a solo". Assim, o primeiro núcleo musical foi iniciado com um tema bem divertido designado Lassus Trombone da autoria de Henry Gilmore, que foi interpretado de forma bastante original, já que alguns elementos da banda desceram o auditório a tocar trombone, criando uma surpresa agradável no público. Inesperada e agradável foi também a intervenção de um dos músicos, que falou brevemente sobre a formação do grupo utilizando um discurso pleno de humor, que criou uma atmos-

fera de bem-estar e uma relação de aproximação entre a Orquestra e o público que se estendeu até ao final do concerto. Posteriormente, foram interpretados os temas "Hello Dolly" de Jerry Herman, "Sing, Sing Sing" de Benny Goodman, "Air Nostalgique" de Ted Huggens, "Buglers Holliday" da autoria de Leroy Anderson e finalmente um tema bem conhecido denominado "Pennsylvania 6-5000" de Glen Miller, que se distinguiu dos anteriores por conter o elemento da voz. Decorrido o intervalo, a segunda parte do espectáculo foi mais uma vez iniciada com uma nota de originalidade. A orquestra já se encontrava no palco pronta para tocar, quando o maestro surgiu inesperadamente por detrás das cortinas tocando clarinete, dando assim início à interpretação do tema "Sway" de Pablo Beltrán Ruiz. Completamente mergulhado na sua função de dirigir a orquestra, o maestro mostrou aqui o seu grande dinamismo, já que conciliou o seu papel de maestro com a sua função

de instrumentalista. Seguiu-se a interpretação dos temas "Peter Gunn" de Henry Mancini, "Regresso", de António Calvário, marcando a presença portuguesa no concerto; posteriormente a orquestra tocou "New York, New York", um tema bem conhecido de John Kander.

À semelhança da primeira parte, também aqui um elemento da banda interagiu com o público, desta vez para o informar os presentes sobre as condições necessárias para se tornar sócio da orquestra e ainda para convidar os para um jantar a realizar no dia 21, no restaurante Ripolim em Grijó. Posteriormente, a orquestra interpretou o conhecido tema de Chuck Rio, designado "Tequilla". Respeitando a estrutura anterior, também este tema se diferenciou de todos os anteriores por incluir a presença da voz. Em jeito de surpresa, o concerto terminou com um encore, que constituiu a adaptação do tema "Coimbra". Em conversa com o MV, o maestro revelou que a "realização de concertos são muito im-



DR

A Orquestra Ligeira presenteou o público com uma série de versões bem conhecidas

portantes para o desenvolvimento da banda e demonstra a nossa vontade em inovar para além das actuações em romarias a que estamos habituados a fazer".

História da Orquestra

Com uma existência que já fez dez anos, a Orques-

tra Ligeira da Banda de Música de Espinho é composta actualmente por cerca de 25 músicos com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos, que recebem a sua formação musical gratuitamente através da Escola de Música. A apresentação pública do seu trabalho aconteceu no Casino Solverde em 1996 e a partir daí não

mais pararam, tendo realizado diversos concertos em Sanguedo, Geraz do Lima, S. Félix da Marinha, Carvalhos, Argoncilhe, Troviscal (Oliveira do Bairro), Vilar de Andorinho, S. João de Loure, Lourosa, Crestuma e vários em Espinho. Do seu repertório constam originais para Big Band que já se tornaram "clássicos".

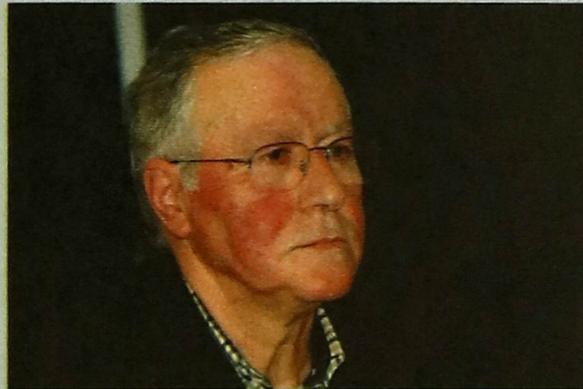
DR



ORQUESTRA TERÁ UMA SEDE BREVEMENTE

"Espinho esqueceu a cultura"

DR



Em entrevista ao MV, o director da Banda de Música mostrou-se profundamente descontente com a falta de apoio por parte da Câmara Municipal de Espinho. Salientou que, por exemplo, a falta de uma sede obriga ao aluguer do Centro Cultural e Beneficente de S. Félix da Marinha, fora do concelho para os ensaios da orquestra. Para além disso, a formação musical dos alunos só tem sido possível devida à boa vontade do Dr. Paiva que tem cedido a sua casa. O director conclui, deste modo, que "Espinho esqueceu a cultura", deixando um apelo à Câmara Municipal no sentido de este organismo apoiar o desenvolvimento de colectividades culturais na área da música. Para fazer face a esta situação, o director revelou, em primeira mão ao MV, que existe um projecto para a criação de uma sede, que para se tornar realidade só ne-

cessita da autorização das Estradas de Portugal e posterior aprovação da Câmara Municipal de Espinho. Nas palavras do director, "neste momento o apoio que mais precisamos da Câmara é a assinatura na licença de construção."

O maestro da orquestra também partilhou a mesma opinião. Para o justificar lembrou o primeiro concerto temático realizado no largo da Câmara Municipal, no ano 2005 que, apesar da enorme adesão que teve, a Câmara não permitiu a sua continuidade nos anos seguintes pela não cedência do espaço. Em jeito de conclusão, refere que "a Câmara está a ter uma atitude incoerente" e menciona que gostaria que pelo menos a autarquia apresentasse uma razão que justifique a sua postura. Apesar de todos os obstáculos, o maestro salienta que a Banda de Música Ligeira vai continuar a lutar pelo seu reconhecimento. S.S.

ALBERTO MONTEIRO, DIRIGENTE DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO, RESPONSÁVEL PELO FUTSAL E E

“Não existe vo para se resolve

Quando se fala de desporto em Espinho o nome de Alberto Monteiro é um dos nomes incontornáveis. Mais de uma de sua responsabilidade do Futsal abordou o estado do Futsal no concelho de Espinho e não fugiu à questão que envolve responsabilidades na edilidade e na Jun

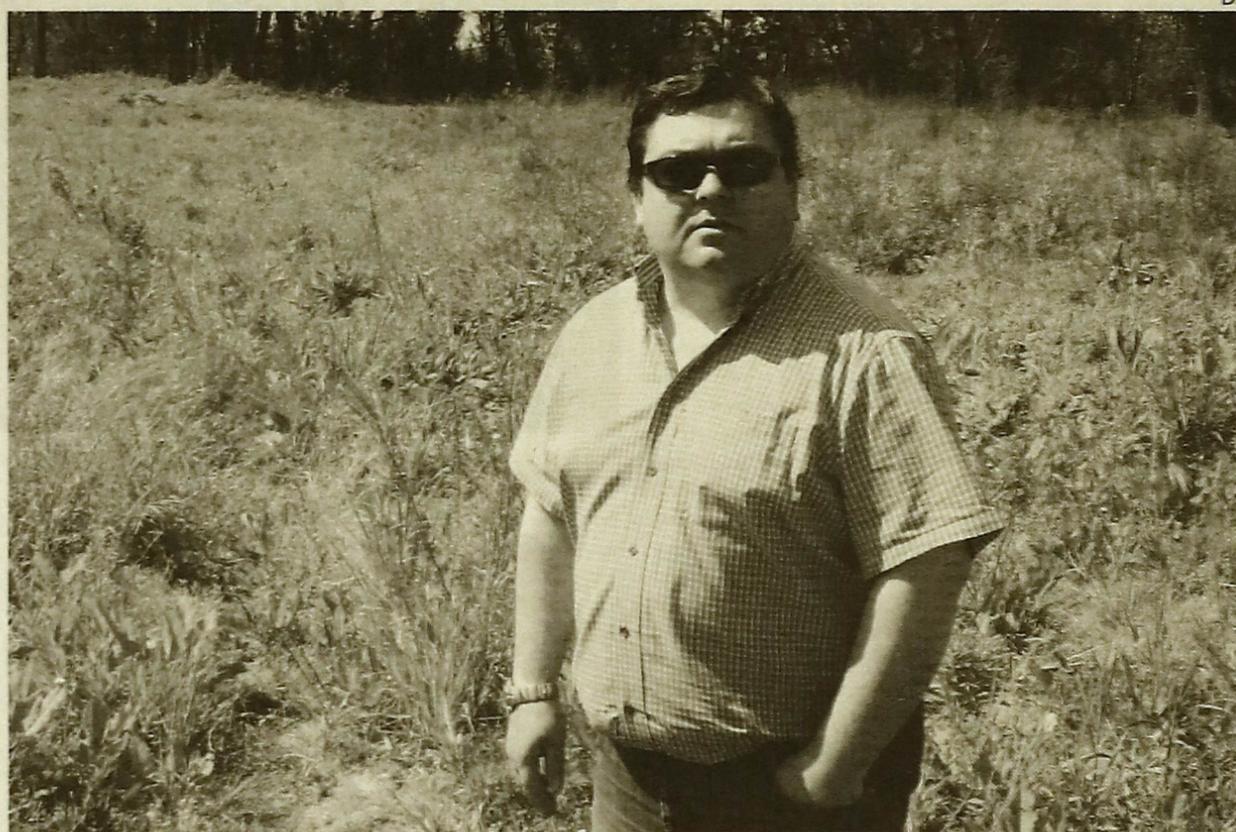
João Limas

Qual a opinião que tem daquilo que é o futsal em termos de distrito de Aveiro?

O Futsal foi uma aposta desta direcção da Associação de Futebol de Aveiro. Tudo isto começou há oito anos quando os clubes em reunião organizada da área do Futsal acharam que deviam de colocar pressão junto da direcção na altura presidida pelo Sr. Joaquim Albano, no sentido de terem a sua representatividade reconhecida e alguns dos seus direitos também reconhecidos e defendidos. Isso foi conseguido através da criação de um gabinete técnico que tratou do desenvolvimento do Futsal no distrito. Para se ter uma ideia, em 1999 Aveiro tinha pouco mais de 12 equipas e nesta altura temos cerca de 140 equipas a praticar Futsal. Esta crescente de praticantes demonstra que houve um trabalho interessante, diversificado e sustentado apostando em áreas onde não havia grande representatividade.

E em termos concelhios? O Alberto Monteiro esteve durante muitos anos ligado à Novasemente. Como vê a evolução do Futsal em Espinho?

Como toda a gente sabe, e de muito me orgulho, fui durante muitos anos director da Novasemente onde nesse percurso de dirigente da Novasemente realço o título da II Divisão em 95/96. Mas com o passar dos anos o convite que me foi endereçado pela Associação de Futebol de Aveiro falou mais alto e abandonei os órgãos sociais da Novasemente. Mas penso que depois da minha saída a Novasemente ficou estabilizada. Agora, vejo com muita preocupação o futuro do Futsal e da Novasemente em particular. Espinho é, no distrito de Aveiro, um dos poucos concelhos que só tem duas equipas a jogar Futsal (Novasemente e Sporting de Silvalde). A sustentabilidade dos projectos em termos do escalão sénior está muito frágil em qual-



Alberto Monteiro no local onde está prometido nascer o futuro Pavilhão Gimnodesportivo de Anta

quer uma destas duas equipas. Portanto, não estou nada optimista relativamente ao futuro das duas colectividades no que ao Futsal diz respeito. As dificuldades, no meu entender, que mais se apresentam a estas duas colectividades que representam o concelho de Espinho no Futsal prendem-se essencialmente com a ausência de instalações. No capítulo financeiro, apesar de reconhecer que os tempos não são de facto bons para investimentos, julgo que com a existência de um espaço próprio que as colectividades pudessem usufruir, elas próprias tratariam de arranjar forma de sustentar os seus projectos, podendo para isso potenciar o pavilhão. Repare que nós no concelho de Espinho temos centenas de pessoas que, nos pavilhões das escolas ou nos pavilhões das freguesias circundantes, praticam futsal várias vezes por semana e só por manifesta falta de instalações, alguns deles, não avançam para um projecto sustentado tendo em

vista a participação em provas oficiais.

“Se a verba inicialmente veio para a Câmara Municipal de Espinho para onde foi desviado o dinheiro?”

Falou na falta de infra-estruturas para a prática do Futsal. Há mais de dois anos que foi anunciada a construção de um pavilhão em Anta. No entanto, mais de dois anos volvidos continua tudo na mesma. Como analisa esta situação?

Esta situação é uma situação preocupante, é uma situação, na minha opinião, apenas e só do foro e da responsabilidade política. É uma situação política e eu como espinhense, embora esteja um pouco afastado das lides concelhias, apercebo-me que não existe vontade política para se resolver o problema. Acho demasiado grave quando há dois anos se falou que estava concretizado o projecto do Pavilhão Gimnodesportivo para

DR

Anta, as verbas foram disponibilizadas, os campos sintéticos em Silvalde e Paramos foram feitos e o pavilhão de Anta está como todos nós sabemos, isto é, o local continua a ser um terreno baldio, tal e qual como o é há mais de cinquenta anos. Não se percebe como é que posteriormente a verba desapareceu, por aquilo que sei, foi pedido um empréstimo que acabou por ser rejeitado pelo Tribunal de Contas. Se a verba inicialmente veio para a Câmara Municipal de Espinho para onde foi desviado o dinheiro? Não faz sentido nenhum, na minha óptica, depois de a verba nos ter sido atribuída nós andamos a pedir um empréstimo para executar a segunda fase da obra, que como todos sabem estava prometido o seu final para o final do ano passado. Ainda há umas semanas atrás tive oportunidade de ler atentamente a entrevista dada pelo tesoureiro da Junta de Freguesia de

MAIS UM MANDATO NA A.F. AVEIRO

“Continuar a apostar na sua formação”

Estamos em vésperas de mais um acto eleitoral para os órgãos sociais da Associação de Futebol de Aveiro e Alberto Monteiro está de novo, até ao momento, na única lista candidata. Já traçou metas a atingir no novo mandato?

O Futsal, no que à Associação de Futebol de Aveiro diz respeito, vai continuar a apostar na sua formação. Vamos continuar com a nossa campanha e política de dinamização de formação de treinadores. Para nós é uma vertente muito importante e sensível. Sabemos que o Futsal, ao contrário do que se julga, é muito diferente do futebol de onze. São áreas muito distintas com características muito próprias em cada um dos casos, o que obriga à respectiva formação e conhecimento. Vamos continuar a apostar nessa formação e até ao final desta época vamos fazer um novo curso de nível II, já vocacionado para a área da competição. Queremos continuar a formar técnicos, massagistas e dirigentes. Queremos potenciar essa formação para que os nossos atletas possam recolher os louros, fazendo parte dos quadros da selecção nacional. Ainda este fim-de-semana três atletas da nossa selecção sub-17 ficaram referenciados para fazer parte da selecção nacional de sub-18, que será a futura selecção que irá representar Portugal no Campeonato da Europa que a UEFA vai organizar dentro de dois anos. Esta situação danos muita alegria, esperança e reconhecimento no trabalho que temos vindo a fazer. Paralelamente a isso, vamos aproveitar este acto eleitoral para colocarmos representantes específicos da área do Futsal em cada um dos órgãos que compõem os corpos sociais da Associação de Futebol de Aveiro, para aumentar a representatividade e para que exista a sensibilidade para um desporto, que apesar de estar sob a alçada da Federação Portuguesa de Futebol necessita de um acompanhamento e sensibilidade diferentes. **J.L.**

ALBERTO MONTEIRO, DIRIGENTE DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO, RESPONSÁVEL PELO FUTSAL E EX-DIRIGENTE DA NOVASEMENTE FALA AUSÊNCIA DO PAVILHÃO DE ANTA

“Não existe vontade política para se resolver o problema”

Quando se fala de desporto em Espinho o nome de Alberto Monteiro é um dos nomes incontornáveis. Mais de uma década ligado à direcção da Novasemente o agora vogal da direcção da Associação de Futebol de Aveiro, onde tem à sua responsabilidade do Futsal abordou o estado do Futsal no concelho de Espinho e não fugiu à questão que envolve a construção de um (prometido) Pavilhão Gimnodesportivo na Vila de Anta. Sobre esta questão a classe política com responsabilidades na edilidade e na Junta de Freguesia de Anta não é poupada.

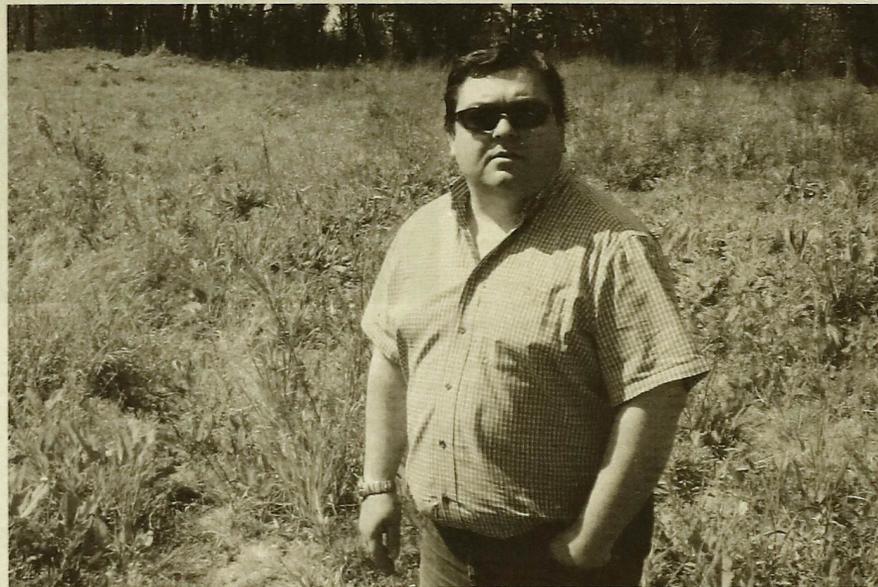
João Limas

Qual a opinião que tem daquilo que é o futsal em termos de distrito de Aveiro?

O Futsal foi uma aposta desta direcção da Associação de Futebol de Aveiro. Tudo isto começou há oito anos quando os clubes em reunião organizada da área do Futsal acharam que deviam de colocar pressão junto da direcção na altura presidida pelo Sr. Joaquim Albano, no sentido de terem a sua representatividade reconhecida e alguns dos seus direitos também reconhecidos e defendidos. Isso foi conseguido através da criação de um gabinete técnico que tratou do desenvolvimento do Futsal no distrito. Para se ter uma ideia, em 1999 Aveiro tinha pouco mais de 12 equipas e nesta altura temos cerca de 140 equipas a praticar Futsal. Esta crescente de praticantes demonstra que houve um trabalho interessante, diversificado e sustentado apostando em áreas onde não havia grande representatividade.

E em termos concelhios? O Alberto Monteiro esteve durante muitos anos ligado à Novasemente. Como vê a evolução do Futsal em Espinho?

Como toda a gente sabe, e de muito me orgulho, fui durante muitos anos director da Novasemente onde nesse percurso de dirigente da Novasemente realço o título da II Divisão em 95/96. Mas com o passar dos anos o convite que me foi endereçado pela Associação de Futebol de Aveiro falou mais alto e abandonei os órgãos sociais da Novasemente. Mas penso que depois da minha saída a Novasemente ficou estabilizada. Agora, vejo com muita preocupação o futuro do Futsal e da Novasemente em particular. Espinho é, no distrito de Aveiro, um dos poucos concelhos que só tem duas equipas a jogar Futsal (Novasemente e Sporting de Silvalde). A sustentabilidade dos projectos em termos do escalão sénior está muito frágil em qual-



Alberto Monteiro no local onde está prometido nascer o futuro Pavilhão Gimnodesportivo de Anta

quer uma destas duas equipas. Portanto, não estou nada optimista relativamente ao futuro das duas colectividades no que ao Futsal diz respeito. As dificuldades, no meu entender, que mais se apresentam a estas duas colectividades que representam o concelho de Espinho no Futsal prendem-se essencialmente com a ausência de instalações. No capítulo financeiro, apesar de reconhecer que os tempos não são de facto bons para investimentos, elas próprias tratariam de arranjar forma de sustentar os seus projectos, podendo para isso potenciar o pavilhão. Repare que nós no concelho de Espinho temos centenas de pessoas que, nos pavilhões das escolas ou nos pavilhões das freguesias circundantes, praticam futsal várias vezes por semana e só por manifesta falta de instalações, alguns deles, não avançam para um projecto sustentado tendo em

vista a participação em provas oficiais.

“Se a verba inicialmente veio para a Câmara Municipal de Espinho para onde foi desviado o dinheiro?”

Falou na falta de infra-estruturas para a prática do Futsal. Há mais de dois anos que foi anunciada a construção de um pavilhão em Anta. No entanto, mais de dois anos volvidos continua tudo na mesma. Como analisa esta situação?

Esta situação é uma situação preocupante, é uma situação, na minha opinião, apenas e só do foro e da responsabilidade política. É uma situação política e eu como espinhense, embora esteja um pouco afastado das lides concelhias, apercebo-me que não existe vontade política para se resolver o problema. Acho demasiado grave quando há dois anos se falou que estava concretizado o projecto do Pavilhão Gimnodesportivo para

DR

Anta, as verbas foram disponibilizadas, os campos sintéticos em Silvalde e Paramos foram feitos e o pavilhão de Anta está como todos nós sabemos, isto é, o local continua a ser um terreno baldio, tal e qual como o é há mais de cinquenta anos. Não se percebe como é que posteriormente a verba desapareceu, por aquilo que sei, foi pedido um empréstimo que acabou por ser rejeitado pelo Tribunal de Contas. Se a verba inicialmente veio para a Câmara Municipal de Espinho para onde foi desviado o dinheiro? Não faz sentido nenhum, na minha óptica, depois de a verba nos ter sido atribuída nós andamos a pedir um empréstimo para executar a segunda fase da obra, que como todos sabem estava prometido o seu final para o final do ano passado. Ainda há umas semanas atrás tive oportunidade de ler atentamente a entrevista dada pelo tesoureiro da Junta de Freguesia de

MAIS UM MANDATO NA A.F. AVEIRO

“Continuar a apostar na sua formação”

Estamos em vésperas de mais um acto eleitoral para os órgãos sociais da Associação de Futebol de Aveiro e Alberto Monteiro está de novo, até ao momento, na única lista candidata. Já traçou metas a atingir no novo mandato?

O Futsal, no que a Associação de Futebol de Aveiro diz respeito, vai continuar a apostar na sua formação. Vamos continuar com a nossa campanha e política de dinamização de formação de treinadores. Para nós é uma vertente muito importante e sensível. Sabemos que o Futsal, ao contrário do que se julga, é muito diferente do futebol de onze. São áreas muito distintas com características muito próprias em cada um dos casos, o que obriga à respectiva formação e conhecimento. Vamos continuar a apostar nessa formação e até ao final desta época vamos fazer um novo curso de nível II, já vocacionado para a área da competição. Queremos continuar a formar técnicos, massagistas e dirigentes. Queremos potenciar essa formação para que os nossos atletas possam recolher os louros, fazendo parte dos quadros da selecção nacional. Ainda este fim-de-semana três atletas da nossa selecção sub-17 ficaram referenciados para fazer parte da selecção nacional de sub-18, que será a futura selecção que irá representar Portugal no Campeonato da Europa que a UEFA vai organizar dentro de dois anos. Esta situação danos muita alegria, esperança e reconhecimento no trabalho que temos vindo a fazer. Paralelamente a isso, vamos aproveitar este acto eleitoral para colocarmos representantes específicos da área do Futsal em cada um dos órgãos que compõem os corpos sociais da Associação de Futebol de Aveiro, para aumentar a representatividade e para que exista a sensibilidade para um desporto, que apesar de estar sob a alçada da Federação Portuguesa de Futebol necessita de um acompanhamento e sensibilidade diferentes. **J.L.**



Uma visão pelos trabalhos já efectuados no terreno do futuro pavilhão de Anta

Anta que garantia que o pavilhão estaria concluído até ao final de Dezembro de 2007, o que pelo andar da carruagem me leva a questionar quem é que está mais desfasado da realidade? Quem está todos os dias na Junta de Freguesia de Anta ou quem está todos os dias em Aveiro? Dar uma entrevista com esses prazos é um pouco irreal e cria falsas expectativas aos nossos clubes e como o pavilhão não será apenas de cariz desportivo cria também falsas expectativas a outras colectividades. É preocupante, sem dúvida o futuro das nossas colectividades. Repare que por manifesta falta de instalações a Associação Desportiva Manuel Laranjeira, que vinha desenvolvendo um trabalho notável e meritório ao nível da formação no andebol, teve que suspender a sua actividade desportiva. Temo muito que o futuro da Novasemente, clube que me diz muito, possa passar pela solução encontrada pela A.D. Manuel Laranjeira. Nas condições em que actualmente se encontra a Novasemente terá muitas, mas mesmo muitas dificuldades em manter competitividade ao nível do Futsal em ter-

reunião entre o vereador do desporto, ou pseudo-vereador, e as colectividades. Nos concelhos de S. João da Madeira e de Albergaria-a-Velha os pavilhões têm uma capacidade de utilização que satisfazem grande parte das necessidades das colectividades nos concelhos em causa existentes. É certo que este tipo de equipamentos têm despesas de manutenção avultadas, no entanto, a feitura do protocolo entre a Câmara Municipal de Espinho e a Federação Portuguesa de Atletismo não emagrece as despesas em causa. Se os clubes, quando não podem utilizar a nave conseguem ter condições financeiras para, fora do concelho, suportar as despesas de aluguer de pavilhões, porque não, as colectividades despenderem de uma verba para minimizar os custos da infra-estrutura. Repare, fazendo uma actualização do lay-out existente da Nave Polivalente de Espinho, temos condições para termos, por hora, uma utilização de seis campos por hora. Agora, repito, a equipa que gere a Nave faz um trabalho excelente e profissional, mais não faz porque de facto não pode fazer.

Falamos em falta de infra-estruturas desportivas mas temos em Espinho uma Nave Polivalente...

Essa é uma questão muito sensível e para se falar dela tem que se conhecer a utilização dessa infra-estrutura de excelência que nós temos. Julgo que a Nave tem uma equipa de profissionais, liderada pelo professor Moutinho, excelentes, bons profissionais, sensíveis às dificuldades dos clubes e sempre com disponibilidade de colaborar com os clubes. Agora, há questões do dia-a-dia que os ultrapassa. Aqui, vem, uma vez mais, a estratégia da autarquia em potenciar a infra-estrutura. Vejamos os exemplos de S. João da Madeira e de Albergaria-a-Velha. Dias naves de excelência, mais pequenas que a nossa, mas inteiramente potenciadas e dedicadas ao espaço municipal. Esta questão vai ao encontro, uma vez mais, da política desportiva do concelho de Espinho, situação que ninguém conhece. Nunca foi apresentado um plano estratégico desportivo municipal, pelo menos eu não tenho conhecimento que o mesmo exista. Nunca foi promovida uma

reunião entre o vereador do desporto, ou pseudo-vereador, e as colectividades. Nos concelhos de S. João da Madeira e de Albergaria-a-Velha os pavilhões têm uma capacidade de utilização que satisfazem grande parte das necessidades das colectividades nos concelhos em causa existentes. É certo que este tipo de equipamentos têm despesas de manutenção avultadas, no entanto, a feitura do protocolo entre a Câmara Municipal de Espinho e a Federação Portuguesa de Atletismo não emagrece as despesas em causa. Se os clubes, quando não podem utilizar a nave conseguem ter condições financeiras para, fora do concelho, suportar as despesas de aluguer de pavilhões, porque não, as colectividades despenderem de uma verba para minimizar os custos da infra-estrutura. Repare, fazendo uma actualização do lay-out existente da Nave Polivalente de Espinho, temos condições para termos, por hora, uma utilização de seis campos por hora. Agora, repito, a equipa que gere a Nave faz um trabalho excelente e profissional, mais não faz porque de facto não pode fazer.

VISÃO SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

“Falhou tudo desde a sua fase de projecto”

Daquilo que conhece do processo de construção do pavilhão em Anta, o que acha que falhou?

Eu julgo que falhou tudo. Falhou tudo desde a sua fase de projecto. Acho que não foi salvaguardado a pepita de ouro que tínhamos nas mãos. Dividindo esta minha análise em três partes. No meu ponto de vista não foi criada uma comissão de apoio ao projecto que englobasse pelos clubes do concelho que têm modalidades de pavilhão, onde em conjunto com a equipa de desenho fizessem um pavilhão de acordo com as necessidades das respectivas modalidades. Não foi feito e no ponto de vista foi um erro. Não foi feito pelo nosso vereador do desporto e sobre isto deixe-me acrescentar que ninguém sabe quem é o vereador do desporto, toda a gente pergunta quem é o vereador do desporto da Câmara Municipal de Espinho. O vereador do desporto não se desloca a um aniversário de uma colectividade a não ser aos dois grandes do concelho. Deixa-me muito triste se não for feita a potencialidade do pavilhão nas suas dimensões, por forma a que permita a utilização, por hora de três equipas. O pavilhão deveria ser mais largo do que o que está previsto no seu projecto, porque a troca de mais dez por cento no orçamento iria permitir a utilização de três equipas. Tal como está vai apenas permitir por hora a utilização de uma equipa o que demonstra uma falta de sensibilidade na área desportiva. Ou melhor, se calhar não demonstra, quem não tem não pode ter. Quem não tem conhecimentos nessa área não tem, não são coisas que se aprendem, ou se tem ou não se tem. E isso preocupa-me bastante.

“O nosso presidente da Junta de Anta não tem peso suficiente sobre a estrutura camarária”

Quanto à segunda e terceira fases....

Depois, na segunda fase do projecto, a negociação e a luta que foi entre Anta e Silvalde, com promessas de demissões de presidentes de junta e com todas as nuances que a discussão criou em relação à localização, o que eu considero secundário. De qualquer forma, foi negociado pela autarquia que iria construir dois sintéticos, um em Paramos e um em Silvalde e que o Pavilhão seria para Anta. A partir desse momento foi dada a garantia por parte do actual presidente da Junta de Anta, e eu sei disso, tive conhecimento disso, de que o pavilhão seria entregue à freguesia de Anta e que as colectividades de Anta teriam prioridade no que à sua utilização diz respeito e eventualmente teriam também responsabilidades no capítulo da gestão. Isso foi tornado mais ou menos público em reuniões que o sr. presidente da Junta de Anta teve com algumas colectividades da freguesia de Anta, mas pelos vistos poucos meses depois tudo isso ruiu porque a Câmara Municipal de Espinho exigiu que o pavilhão não fosse entregue à freguesia mas fosse municipal. Tudo isto tem a ver, provavelmente, com a pressão que o Sporting de Espinho terá feito, no sentido em que, o Espinho tem o pavilhão num mísero estado (infelizmente este ano provocou ao andebol do Sporting de Espinho e ao futsal da Novasemente sérias dificuldades no cumprimento das respectivas épocas), sabemos da necessidade que o Espinho tem ao nível de infra-estruturas e sabemos também que o Espinho será bem aceite em todo o lado, é o nosso clube de referência, mas passar por cima de um projecto, passar por cima daquilo que foi a ideia inicial que visava a entrega deste pavilhão à freguesia de Anta, é demonstrativo de que o nosso presidente da Junta de Anta não tem peso suficiente sobre a estrutura camarária por forma a defender os interesses dos antenses e dos praticantes de modalidades de pavilhão. Estamos muito mal representados na Câmara Municipal no que à defesa dos interesses dos antenses diz respeito.

Na terceira parte do projecto, já na parte da obra em si, foi outro descalabro total. Estamos totalmente desfasados daquilo que foi anunciado em época eleitoral, como uma verdadeira bandeira eleitoral. Já passamos meio mandato e o terreno continua baldio, igual a tantos outros e a bandeira eleitoral talvez seja só para 2009. Mas que assim seja, depois de tanto tempo perdido que seja em 2009. Mas prevejo a inauguração em vésperas de eleições, situação à qual este executivo já nos habituou. **J.L.**

DIRIGENTE DA NOVASEMENTE FALA AUSÊNCIA DO PAVILHÃO DE ANTA

Anta e a falta de "visão política" sobre o problema

Anta ligado à direcção da Novasemente o agora vogal da direcção da Associação de Futebol de Aveiro, onde tem à sua responsabilidade a construção de um (prometido) Pavilhão Gimnodesportivo na Vila de Anta. Sobre esta questão a classe política com a cabeça da Freguesia de Anta não é poupada.

DR



Uma visão pelos trabalhos já efectuados no terreno do futuro pavilhão de Anta

Anta que garantia que o pavilhão estaria concluído até ao final de Dezembro de 2007, o que pelo andar da carruagem me leva a questionar quem é que está mais desfasado da realidade? Quem está todos os dias na Junta de Freguesia de Anta ou quem está todos os dias em Aveiro? Dar uma entrevista com esses prazos é um pouco irreal e cria falsas expectativas aos nossos clubes e como o pavilhão não será apenas de cariz desportivo cria também falsas expectativas a outras colectividades. É preocupante, sem dúvida o futuro das nossas colectividades. Repare que por manifesta falta de instalações a Associação Desportiva Manuel Laranjeira, que vinha desenvolvendo um trabalho notável e meritório ao nível da formação no andebol, teve que suspender a sua actividade desportiva. Temo muito que o futuro da Novasemente, clube que me diz muito, possa passar pela solução encontrada pela A.D. Manuel Laranjeira. Nas condições em que actualmente se encontra a Novasemente terá muitas, mas mesmo muitas dificuldades em manter competição ao nível do Futsal em ter-

mos oficiais.

Falamos em falta de infra-estruturas desportivas mas temos em Espinho uma Nave Polivalente...

Essa é uma questão muito sensível e para se falar dela tem que se conhecer a utilização dessa infra-estrutura de excelência que nós temos. Julgo que a Nave tem uma equipa de profissionais, liderada pelo professor Moutinho, excelentes, bons profissionais, sensíveis às dificuldades dos clubes e sempre com disponibilidade de colaborar com os clubes. Agora, há questões do dia-a-dia que os ultrapassa. Aqui, vem, uma vez mais, a estratégia da autarquia em potenciar a infra-estrutura. Vejamos os exemplos de S. João da Madeira e de Albergaria-a-Velha. Dias naves de excelência, mais pequenas que a nossa, mas inteiramente potenciadas e dedicadas ao espaço municipal. Esta questão vai ao encontro, uma vez mais, da política desportiva do concelho de Espinho, situação que ninguém conhece. Nunca foi apresentado um plano estratégico desportivo municipal, pelo menos eu não tenho conhecimento que o mesmo exista. Nunca foi promovida uma

reunião entre o vereador do desporto, ou pseudo-vereador, e as colectividades. Nos concelhos de S. João da Madeira e de Albergaria-a-Velha os pavilhões têm uma capacidade de utilização que satisfazem grande parte das necessidades das colectividades nos concelhos em causa existentes. É certo que este tipo de equipamentos têm despesas de manutenção avultadas, no entanto, a feitura do protocolo entre a Câmara Municipal de Espinho e a Federação Portuguesa de Atletismo não emagrece as despesas em causa. Se os clubes, quando não podem utilizar a nave conseguem ter condições financeiras para, fora do concelho, suportar as despesas de aluguer de pavilhões, porque não, as colectividades despendem de uma verba para minimizar os custos da infra-estrutura. Repare, fazendo uma actualização do lay-out existente da Nave Polivalente de Espinho, temos condições para termos, por hora, uma utilização de seis campos por hora. Agora, repito, a equipa que gere a Nave faz um trabalho excelente e profissional, mais não faz porque de facto não pode fazer.

VISÃO SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

"Falhou tudo desde a sua fase de projecto"

Daquilo que conhece do processo de construção do pavilhão em Anta, o que acha que falhou?

Eu julgo que falhou tudo. Falhou tudo desde a sua fase de projecto. Acho que não foi salvaguardado a pepita de ouro que tínhamos nas mãos. Dividindo esta minha análise em três partes. No meu ponto de vista não foi criada uma comissão de apoio ao projecto que englobasse pelos clubes do concelho que têm modalidades de pavilhão, onde em conjunto com a equipa de desenho fizessem um pavilhão de acordo com as necessidades das respectivas modalidades. Não foi feito e no ponto de vista foi um erro. Não foi feito pelo nosso vereador do desporto e sobre isto deixe-me acrescentar que ninguém sabe quem é o vereador do desporto, toda a gente pergunta quem é o vereador do desporto da Câmara Municipal de Espinho. O vereador do desporto não se desloca a um aniversário de uma colectividade a não ser aos dois grandes do concelho. Deixa-me muito triste se não for feita a potencialidade do pavilhão nas suas dimensões, por forma a que permita a utilização, por hora de três equipas. O pavilhão deveria ser mais largo do que o que está previsto no seu projecto, porque a troco de mais dez por cento no orçamento iria permitir a utilização de três equipas. Tal como está vai apenas permitir por hora a utilização de uma equipa o que demonstra uma falta de sensibilidade na área desportiva. Ou melhor, se calhar não demonstra, quem não tem não pode ter. Quem não tem conhecimentos nessa área não tem, não são coisas que se aprendem, ou se tem ou não se tem. E isso preocupa-me bastante.

"O nosso presidente da Junta de Anta não tem peso suficiente sobre a estrutura camarária"

Quanto à segunda e terceira fases....

Depois, na segunda fase do projecto, a negociação e a luta que foi entre Anta e Silvalde, com promessas de demissões de presidentes de junta e com todas as nuances que a discussão criou em relação à localização, o que eu considero secundário. De qualquer forma, foi negociado pela autarquia que iria construir dois sintéticos, um em Paramos e um em Silvalde e que o Pavilhão seria para Anta. A partir desse momento foi dada a garantia por parte do actual presidente da Junta de Anta, e eu sei disso, tive conhecimento disso, de que o pavilhão seria entregue à freguesia de Anta e que as colectividades de Anta teriam prioridade no que à sua utilização diz respeito e eventualmente teriam também responsabilidades no capítulo da gestão. Isso foi tornado mais ou menos público em reuniões que o sr. presidente da Junta de Anta teve com algumas colectividades da freguesia de Anta, mas pelos vistos poucos meses depois tudo isso ruiu porque a Câmara Municipal de Espinho exigiu que o pavilhão não fosse entregue à freguesia mas fosse municipal. Tudo isto tem a ver, provavelmente, com a pressão que o Sporting de Espinho terá feito, no sentido em que, o Espinho tem o pavilhão num mísero estado (infelizmente este ano provocou ao andebol do Sporting de Espinho e ao futsal da Novasemente sérias dificuldades no cumprimento das respectivas épocas), sabemos da necessidade que o Espinho tem ao nível de infra-estruturas e sabemos também que o Espinho será bem aceite em todo o lado, é o nosso clube de referência, mas passar por cima de um projecto, passar por cima daquilo que foi a ideia inicial que visava a entrega deste pavilhão à freguesia de Anta, é demonstrativo de que o nosso presidente da Junta de Anta não tem peso suficiente sobre a estrutura camarária por forma a defender os interesses dos antenses e dos praticantes de modalidades de pavilhão. Estamos muito mal representados na Câmara Municipal no que à defesa dos interesses dos antenses diz respeito.

Na terceira parte do projecto, já na parte da obra em si, foi outro descalabro total. Estamos totalmente desfasados daquilo que foi anunciado em época eleitoral, como uma verdadeira bandeira eleitoral. Já passamos meio mandato e o terreno continua baldio, igual a tantos outros e a bandeira eleitoral talvez seja só para 2009. Mas que assim seja, depois de tanto tempo perdido que seja em 2009. Mas prevejo a inauguração em vésperas de eleições, situação à qual este executivo já nos habituou. **J.L.**

FUTEBOL SÉNIOR – ESMORIZ, 2 - SPORTING DE ESPINHO, 0

Adeus à honra

João Limas

A onda de maus resultados do Sporting de Espinho continua de vento em poupa. Depois da derrota caseira diante o conjunto do Paredes, a equipa orientada por Amândio Barreiras averbou nova derrota, desta feita por duas bolas, sem resposta, no terreno do Esmoriz.

Com uma disposição tática diferente do que vinha acontecendo, Amândio Barreiras apresentou-se em Esmoriz com um reduto defensivo de três homens, dando assim um maior caudal ofensivo aos "tigres". Porém, e apesar da superioridade, o Sporting de Espinho foi sempre uma formação presa de movimentos e, na hora de concretizar, não teve a sorte do seu lado. Se nas duas ocasiões protagonizadas por Moreira pedia-se mais ao ponta de lança, já na ocasião protagonizada por Edgar, o jogador alvi-negro foi alvo de falta de sorte. Após conversão de um pontapé de canto, o central conseguiu saltar mais alto na área do Esmoriz mas a bola acabou por embater na barra da baliza defendida por Bruno Conceição.

O nulo verificado ao intervalo favorecia (claramente) os homens da casa e castigava a ineficácia demonstrada por parte dos pupilos de Amândio Barreiras.

Na etapa complementar,



Lourosa será o próximo adversário do Sporting de Espinho

tudo mudou. O Esmoriz surgiu do intervalo com as marcações corrigidas e, paulatinamente, foi subindo no terreno. Mais soltos em termos anímicos e físicos, os homens da Barrinha, desde cedo, colocaram os "tigres" em sentido. Os sete resultados negativos que o Sporting de Espinho tinha herdado das últimas jornadas começaram a pesar e, não obstante o ascendente dos espinhenses, foram os de Esmoriz quem inauguraram o marcador. Paulo Jorge foi mais esclarecido dentro da grande área da baliza defendida por Mário Felgueiras e fez o primeiro.

Se até ao golo do Esmoriz

o Espinho ainda foi tendo força anímica para lutar pelo resultado, a partir do momento em que se viu em desvantagem o psicológico travou as pernas.

O Esmoriz aproveitou e encostou o Sporting de Espinho à sua grande área. Já ao cair do pano e aproveitando os espaços dados pelos "tigres", Gilmar conseguiu fugir a toda a cortina defensiva do Espinho e só Edgar, dentro da grande-área e em falta, conseguiu travá-lo. Grande penalidade para o Esmoriz e vermelho directo para o central espinhense. Na conversão do penalti, Pedro Godinho atirou ao poste.

Já quando todos esperavam pelo apito final e com o Espinho reduzido a nove (Pedro Dimas continuou em campo mas sem se conseguir mexer devido a uma lesão na virilha), o Esmoriz chegou ao segundo golo por intermédio de Quirino. Em tempo de compensação, os pupilos de José Malheiro poderiam ter dilatado a vantagem.

No final dos noventa minutos, o Sporting de Espinho disse, definitivamente, adeus ao primeiro lugar e tem agora tempo para, com calma e sem sobressaltos, preparar a próxima temporada.

No capítulo da arbitragem, Francisco Peixoto e os

RESULTADOS - 23.ª JORNADA

Esmoriz 2 – Sp. Espinho 0

Paredes 0 – Lourosa 1

Camacha 1 – Oliveirense 2

U. Madeira 5 – U. Lamas 1

D. Sandinenses 2 – Machico 3

Portosantense 2 – Infesta 2

Fiães 2 – Marco 1

CLASSIFICAÇÃO

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	P
U. Madeira	23	14	3	6	41	19	45
Oliveirense	23	11	9	3	34	19	42
Esmoriz	23	11	5	7	29	20	38
Sp. Espinho	23	10	7	6	37	26	37
Camacha	23	10	6	7	34	25	36
Infesta	23	9	8	6	40	34	35
Fiães	23	9	6	8	30	28	33
Marco	23	7	9	7	29	30	30
Portosantense	23	6	10	7	20	21	28
Paredes	23	6	7	10	24	33	25
Machico	23	6	7	10	29	38	25
Lourosa	23	7	4	12	23	34	25
D. Sandinenses	23	4	8	11	20	37	20
U. Lamas	23	5	3	15	20	46	18

PRÓXIMA JORNADA (22 DE ABRIL)

Lourosa – Sp. Espinho

Oliveirense – Paredes

U. Lamas – Camacha

Machico – U. Madeira

Infesta – D. Sandinenses

Marco – Portosantense

Fiães – Esmoriz

seus auxiliares, que viajaram plano, não complicando o desenrolar do encontro.

FUTEBOL JUVENIL

Vitória suada dos juniores

O fim-de-semana desportivo ficou marcado pela vitória tangencial dos juniores. No sábado, a equipa de José Amadeu teve que suar muito para vencer no campo do Golfe, o Merelinense, por 2-1. Este acaba por ser um triunfo saboroso para os juniores "tigres" que, com esta vitória, subiram ao 2º lugar da classificação, com seis pontos – estão apenas a um ponto do primeiro posto, que é ocupado pela Oliveirense, adversário que recebem, na próxima jornada.

Foi um jogo equilibrado entre duas boas equipas. A jogar em casa, os juniores queriam resolver a questão dos três pontos cedo. Na primeira parte, o jogo foi muito repartido a meio-campo, mas ainda assim, os "tigres" foram a equipa que esteve mais próximo de marcar, só que Rui Filipe, isolado pela direita, atirou à figura do guarda-redes do Merelinense. O empate a zero golos, ao intervalo, era um resultado justo. No

segundo tempo, o Espinho entrou mais determinado e acabou por ter várias e melhores ocasiões de golo. O Merelinense respondia como podia e, por diversas vezes, assustou os "tigres", tendo numa das ocasiões atirado a bola ao poste. O empate permanecia e o jogo parecia que ia terminar numa igualdade. No entanto, a dez minutos do final, surgiram os golos. O primeiro a marcar foi o Espinho, aos 85', através de uma grande penalidade bem assinalada e que Rui Filipe transformou exemplarmente – bola para um lado e guarda-redes para o outro. Aos 90', os "tigres" fizeram o 2-0, de novo por Rui Filipe que, isolado frente ao guarda-redes do Merelinense, atirou para o fundo das redes. Em tempo de compensação, a equipa bracaraense reduziu ainda para 2-1, após uma fífia da defesa do Espinho.

No final do jogo, José Amadeu, treinador dos juniores do Espinho, era um homem satisfeito.

"Foi uma vitória justa, em que durante algumas partes do encontro tivemos supremacia sobre a equipa adversária. Procuramos a sorte do encontro e acabamos por ter as melhores oportunidades do jogo. Fomos felizes e conquistamos três pontos muito importantes. Por isso, continuamos na luta e estamos bem lançados para a subida de divisão", referiu.

Outros resultados

Nas outras camadas jovens do Espinho houve resultados para todos os gostos. No sábado, os iniciados "B" empataram a um golo, em casa, diante do Lourosa. No mesmo dia, mas no escalão de infantis, o fim-de-semana foi de tristeza. Os "A" foram derrotados, fora de portas, pelo Oliveira do Bairro, por 3-1. Já os "B" também sofreram um desaire, mas por 2-1, fora de portas, ante o Águeda. No escalão de escolas, dois triunfos foram somados. As "A" golearam, fora



de portas, o Vilamaiorense, por 5-0, enquanto as "B" triunfaram, fora de portas, diante do Paços de Brandão, por 4-2. Ainda no escalão de escolas, a ADVA "Os Baixinhos" perdeu, em casa, com a Sanjoanense, por 2-1. No domingo, em três jogos, o Espinho somou uma vitória e dois

empates. Os juvenis "A" cederam uma igualdade a zero golos, fora de portas, ante o U. Lamas. Já os juvenis "B" golearam, em casa, o Furadouro, por 4-1. Por fim, os iniciados "A" que empataram em casa a dois golos, diante do Oliveira do Bairro. **E.S.**

VOLEIBOL

Sp. Espinho vence a primeira batalha

O Sp. Espinho entrou com o pé direito no play-off da final do Campeonato Nacional da Divisão A1. No domingo, no primeiro jogo, os "tigres" venceram em casa, o Vitória de Guimarães, por um expressivo 3-0, com os parciais de 30-28, 25-19 e 25-16. No sábado, pelas 21h05, o Espinho joga em Guimarães, com o Vitória, no segundo encontro do play-off da final e que será alvo de transmissão televisiva pelo canal Sport Tv.



Sp. Espinho vai tentar, em Guimarães, a segunda vitória na final da A1

Elisa Silva

O Sporting de Espinho venceu a primeira batalha, ou seja, o primeiro jogo do play-off da final do Campeonato Nacional da Divisão A1, depois de no domingo, ter derrotado em casa, o Vitória de Guimarães, por um claro 3-0 (30-28, 25-19 e 25-16). Com este triunfo, os "tigres" mantiveram a invencibilidade em casa - já não perdem no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior há dois anos, tal como o Guimarães em sua casa - e deram um passo importante mas não decisivo rumo à tão desejada conquista daquele que

poderá ser o 15º título na história do Espinho. Roberto Reis com 16 pontos e Sandro Correia com 14 pontos, foram os melhores marcadores do Espinho e do encontro. Do lado do Vitória de Guimarães, o destaque foi para Hugo Gaspar, que pontuou por 12 vezes e para Eurico Peixoto, que fez 11 pontos. A partida teve honras de transmissão televisiva pelo canal Sport Tv.

Espinho com grande consistência de jogo

Com um pavilhão completamente cheio (Jorge Schmitt, seleccionador

nacional marcou presença na banca junto à tribuna de imprensa) e um público muito entusiasta - os adeptos dos "tigres" estavam em clara maioria -, Sporting de Espinho e Vitória de Guimarães proporcionaram um excelente espectáculo de voleibol. Do lado dos "tigres", não houve nenhuma novidade em relação ao seis inicial que começou o jogo e do lado do Vitória também alinhou a equipa mais previsível.

O primeiro set foi o mais emotivo e equilibrado de todos os parciais e teve a duração de 38 minutos. Os "tigres" entraram melhor mas o Guimarães lá ia respondendo. A

meio do set, os vimezanenses colocaram-se em vantagem no marcador (15-17), mas o Espinho conseguiu reagir e recuperar da desvantagem, passando inclusive para a frente (23-20). Quando tudo parecia bem encaminhado para aquela que seria uma vitória "tigre" no parcial, o Vitória conseguiu dar a volta e teve possibilidades para fechar o set por quatro vezes (23-24, 24-25, 25-26 e 26-27), mas erros ao nível do bloco deitaram tudo a perder. O Espinho aproveitou então e fechou o parcial, com 30-28.

No segundo set, veio ao de cima a experiência dos jogadores do Espinho. Giba, apesar da sua veteranaria, voltou a mostrar toda a sua qualidade e acompanhado por um Roberto Reis muito inspirado, sobretudo nos serviços e na finalização ao nível da primeira linha, fizeram com que os "tigres" triunfassem no segundo parcial em apenas 27 minutos, por um claro 25-19. Realce para a boa exibição de Miguel Maia - voltou a mostrar algumas limitações físicas - que com os seus toques de mestre, contribuiu de forma importante e decisiva para a vitória do Espinho no parcial. Do lado do Vitória, muitos erros infantis ao nível do serviço e da finalização, foram bem aproveitados pela equipa espinhense.

A vencer por 2-0, o Espinho entrou ainda mais confiante e determinado para o terceiro parcial. Do outro lado, parecia que o Vitória de Guimarães queria rectificar os erros cometidos nos dois setes anteriores - o parcial até esteve empatado por diversas vezes (6-6 e 9-9) -, mas foi puro engano. A partir dos doze pontos, os "tigres" arrancaram para uma exibição segura e não mais pa-

raram, apesar da tímida reacção dos vimezanenses. O Espinho mostrou eficácia no serviço, boa recepção e um bloco coeso, o que causou muitas dificuldades ao Guimarães. Nesta altura do jogo, sobressaiu João Brenha que voltou a ser uma pedra importante no esquema tático do treinador espinhense Rui Pedro Silva. Nos últimos pontos, Miguel Maia teve que ser substituído - já não aguentava mais devido à lesão que lhe tem colocado muitas limitações físicas -, por Bruno Gonçalves, mas ainda assim o Espinho não se ressentiu da ausência do seu distribuidor. Roberto Reis decidiu então fazer dois pontos com dois serviços directos, o que levou ao rubro os adeptos dos "tigres" que pressentiam que a vitória estava muito perto. E de facto isso aconteceu, pois o Espinho acabaria por vencer o parcial em 26 minutos, por um inequívoco 25-16.

Academistas começaram bem

Na Série dos últimos, a Académica de Espinho entrou com o pé direito. No sábado, os academistas venceram, em casa, a Académica de Coimbra, por 3-1 (25-19, 25-27, 25-22 e 25-18) e deram um passo importante rumo à conquista da manutenção na Divisão A1. No próximo sábado, os "mochos" jogam (16h) em Coimbra, frente à Académica, naquele que será o segundo encontro entre as duas equipas. Se a Académica de Espinho vencer, garante desde logo a manutenção na principal divisão do voleibol português. Caso contrário, haverá um terceiro encontro, desta feita, no próximo dia 28 (sábado), pelas 15h, em Espinho.

VOLEIBOL - FORMAÇÃO

SCE apura três equipas para a fase seguinte

O fim-de-semana correu muito bem aos escalões de formação do Sporting de Espinho. A única excepção foram as infantis femininas que saíram derrotadas do seu encontro em casa, pelo Esmoriz, pela margem máxima (25-22, 25-13 e 25-12).

As juniores venceram, fora de portas, o AVClube, por 3-0 (25-16, 26-24 e 25-22). Já as juvenis viram o jogo em casa, frente ao Fiães, ser adiado para data ainda a marcar.

Nos rapazes a eficácia foi total, pois em quatro partidas os "tigres" somaram outras tantas vitórias. Os juniores triunfaram, fora de portas, diante do S. Mamede, por 3-1 (24-26, 25-13, 25-20 e 25-19). Já os juvenis, derrotaram, fora de portas, o CIRLaranjeiro, por 3-1 (25-21, 25-13, 22-25 e 25-22). Os infantis tiveram jornada dupla. No sábado, venceram, fora de portas, o CVOeiras, pela margem máxima (25-20, 25-14 e 25-14) e no domingo, alcançaram novo triunfo, desta feita em Vila do Conde, diante do Vilacondense, também por 3-0 (25-11, 25-11 e 25-11).

Terminaram assim neste fim-de-semana, as primeiras fases dos Campeonatos Nacionais, tendo o Espinho conseguido apurar três das suas cinco equipas para a fase.

Nas camadas jovens da Académica de Espinho, os juniores acabaram a participação no Nacional da categoria, com um desaire. No sábado, a equipa de Pedro Sousa foi derrotada, fora de portas, pelo Esmoriz, por 3-1 (25-27, 25-21, 25-17 e 25-19). Os juniores dos "mochos" que não conseguiram o apuramento para a fase seguinte, vão agora participar no Torneio Nelson Puga. Já os juvenis alcançaram um triunfo, fora de portas, ante o Sport Clube das Caldas, por 3-1 (23-25, 28-26, 25-19 e 25-19), mas ainda assim não alcançaram a passagem à fase seguinte. Os infantis não competiram este fim-de-semana, mas já tinham garantido o apuramento para a fase seguinte.

Ainda neste fim-de-semana, decorreu o 1º Torneio de Abril de Minis A. A competição contou com a participação recorde

de um total de 72 equipas e foi organizada em cinco zonas, envolvendo cerca de 300 atletas. A organização do torneio esteve a cargo do CD Póvoa, GC Sto Tirso, Castelo da Maia, AAS Mamede e Ala de Gondomar. A competição foi de duas séries de oito equipas num total de 16. O Sporting de Espinho competiu com quatro equipas, no Pavilhão do Castelo da Maia, tendo ficado na Zona 3. Na série A/B, a equipa "B" ficou em 4º lugar enquanto a equipa "C" ficou na 3ª posição. Já na série C/D, a equipa "A" alcançou o 4º lugar e a equipa "B" obteve o 7º posto. Já a Académica de Espinho participou com duas equipas, também no Pavilhão do Castelo da Maia. A equipa "A" depois de ter vencido o seu grupo, conseguiu ir a uma das duas finais, mas perdeu no jogo decisivo com o Castelo da Maia "D", ficando assim em 2º lugar. Já a equipa "B", ficou na 3ª posição do grupo e alcançou o 6º lugar no torneio. A equipa da Académica de Espinho "C" que estava para competir no torneio, perdeu por falta de comparência. **E.S.**

NATAÇÃO

Resultados positivos

Elisa Silva

A Piscina Municipal de Espinho recebeu no passado sábado, o V Torneio Cidade de Espinho, uma competição que faz parte do calendário nacional da Federação Portuguesa de Natação e na qual o Sporting de Espinho alcançou resultados positivos. A prova destinou-se aos atletas da categoria de cadetes (até 11 anos em femininos e 12 em masculinos), foi organizada pelos "tigres" e contou com a presença de 139 nadadores em representação de 18 clubes. O Espinho competiu com 20 atletas, dos quais 13 masculinos e 7 femininos, mas apenas 3 nadadores femininos e 4 masculinos pontuaram para a classificação colectiva. Os "tigres" alcançaram um brilhante 4º lugar – melhoraram o 7º posto do ano passado –, numa prova que foi ganha pelo Leixões. Na 2ª posição ficou o Gouveia enquanto o 3º posto foi para o Louzense. No final do evento, todos os clubes receberam um troféu e um galardão alusivo ao torneio e todos os nadadores tiveram direito a uma medalha.

A nível feminino, destaca-se o 2º lugar de Teresa Aires



Rui Cardoso foi um dos atletas do Sporting de Espinho em competição

nos 100m mariposa, a 3ª posição de Ana Mafalda Lopes nos 100m Costas e ainda o 10º posto alcançado por Sofia Lopes Azevedo nos 100m livres. Estas foram assim as atletas que pontuaram.

Na categoria masculina, vários atletas pontuaram. Rui Cardoso alcançou o 4º lugar nos 100m mariposa e a 6ª posição nos 200m estilos. Já João Paulo Baptista

foi 6º classificado nos 100m costas enquanto Wiliam Fukunaga obteve o 8º lugar nos 100m bruços. Luis Soares ficou na 9ª posição nos 100m livres.

Torneio Regional de Clubes

No próximo fim-de-semana, o Espinho vai participar no Torneio Regional de

Clubes e a competição disputa-se na Piscina Municipal de Viseu. A prova que inaugura esta piscina, é organizada pela Associação de Natação de Aveiro (ANA) e destina-se a atletas das categorias de seniores, juniores, juvenis e infantis. A classificação será atribuída colectivamente, pontuando apenas o melhor nadador de cada equipa em cada prova.

ANDEBOL

S. Bernardo mais forte que o Espinho

O Sporting de Espinho entrou com o pé esquerdo nas meias-finais do play-out, após ter sido derrotado, no passado sábado, no Pavilhão Municipal de Avanca, pelo S. Bernardo, por 36-24. Leonel Santos foi o melhor marcador dos "tigres" na partida, ao apontar sete golos. Este foi um jogo difícil para o Espinho, dada a diferença de valores entre as duas equipas, por isso, foi com naturalidade, que ao intervalo, o S. Bernardo já vencia pela margem de seis golos (16-10). No segundo tempo, a equipa aveirense consolidou a vantagem adquirida e garantiu assim um triunfo muito importante pela diferença de doze golos.

No próximo sábado, pelas 18h30, o S. Bernardo recebe o Espinho. Caso haja necessidade – isto é, se o Espinho vencer –, no domingo, haverá um terceiro encontro entre estas duas equipas, a disputar às 19h e de novo no Pavilhão do S. Bernardo. **E.S.**

Iniciados na fase final

Foi um fim-de-semana positivo para os escalões de formação do Sporting de Espinho. O destaque vai para os iniciados que no domingo, após vencerem, fora de portas, o ISMAI, por 29-23, garantiram a passagem à fase final da competição. Agora, a equipa de Hugo Valente vai lutar pelo título de campeã nacional. Já no sábado, os juvenis foram derrotados (38-24), fora de portas, pelo Fermentões. No mesmo dia, os infantis venceram, fora de portas, o vizinho Feirense, por 20-14. **E.S.**

ESGRIMA - NOVASEMENTE

Atletas em destaque

A Nave Polivalente de Espinho, foi o palco no passado domingo, de mais uma prova do Circuito Nacional Infantil (fase regional) em florete misto, da Federação Portuguesa de Esgrima. A competição contou com a participação de cerca de 20 atiradores em representação de quatro clubes (Novasemente, Sport Clube do Porto, Sala de Armas do Porto e Escola Desportiva de Viana). Sara Ferreira, jovem atiradora da Novasemente esteve em bom nível, ao vencer na final, a também esgrimista antense Carina Carmo, por 10/5. Na terceira posição, ficaram Vera Oliveira (Novasemente) e Diogo Martins (Escola Desportiva de Viana). Na categoria de Benjamins, o realce vai para Vasco Marques (Novasemente), que venceu todos os jogos em que competiu. **E.S.**

BADMINTON

Académica de Espinho com participação modesta

Elisa Silva

No passado fim-de-semana, tiveram lugar na Nave Polivalente de Espinho, os "II Campeonatos Abertos de Badminton Cidade de Espinho", uma competição que contou com a participação de cerca de 300 atletas em representação de vários clubes do país. A elevada quantidade de praticantes da modalidade, obrigou a uma grande logística a nível organizativo da mais alta qualidade, dado terem sido realizados entre 600 e 1000 partidas de badminton, apenas num único fim-de-semana.

A prova que teve mais de 20 campos construídos para o efeito, foi formada por todos os escalões seniores: Elites e Categoria B, Categoria C e Categoria D, assim como pelos escalões de formação de Benjamins, Iniciados e Infantis.

A Académica de Espinho marcou presença na competição com vários atletas. Os "mochos" tive-



"Em casa" a Académica de Espinho teve uma prestação modesta

ram uma participação modesta. O único atleta dos academistas que esteve em melhor plano foi Carlos Veiros, ao alcançar o segundo lugar em singulares homens na categoria D – foi apenas derrotado na final por Tho-

mas Andersen (União Sport Mira Sintra). Por equipas, a Académica de Espinho obteve ainda um brilhante segundo lugar nas categorias C e D. Em pares homens na categoria D, a dupla constituída por Luís Martins

(Amigos Juventude)/Carlos Veiros (Académica de Espinho), perdeu na final com a dupla Jorge Silva (Badminton de Silves)/Paulo Silvério (C.D. Areias de S. João), obtendo assim um positivo 2º lugar.

HÓQUEI EM PATINS

Académica goleada

Foi um fim-de-semana para esquecer para a Académica de Espinho. No domingo, os "mochos" foram goleados, fora de portas, pelo Marco, por 4-1. Com este resultado, os academistas desceram uma posição na tabela classificativa e ocupam agora o 5º lugar da classificação com 12 pontos.

A Académica vai agora ter pela frente uma jornada dupla. No sábado, às 18h, os academistas recebem o Marinhense. Já na quarta-feira, os "mochos" defrontam (21h), fora de portas, a Nortecoope. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

AAE derrotada por rival

Mais um jogo e mais um desaire para a Académica de Espinho, no que diz respeito ao Campeonato Nacional da modalidade. No sábado, em partida da 9ª jornada da prova, os academistas foram derrotados, em casa, pelo U. Lamas, por 5-3. Os golos dos "mochos" foram marcados por Mário Vieira, Zé Catarino e Hugo Gonçalves. De referir que este jogo ficou marcado pelo facto de Tiago Marques, jogador academista que também joga em Espanha, em Bilbao, no Josaleta, ter defrontado a sua ex-equipa (o U. Lamas). Com mais esta derrota, a Académica teima em não sair do 5º e penúltimo lugar da classificação e soma 6 pontos.

Na agenda da Académica, estão agora marcados três encontros. No sábado, pelas 17h, os academistas recebem o Ramaldense. Já no domingo, os "mochos" defrontam, fora de portas, o Sport enquanto na quarta-feira, a Académica joga em Lisboa, frente ao Benfica. **E.S.**

FUTEBOL – KÁKÁ, APESAR DO MAU MOMENTO DA CARREIRA, AINDA ACREDITA EM SI

“Não perdi as minhas qualidades”

Foi uma das grandes promessas do Sporting de Espinho, mas, aos 25 anos, representa o União de Lamas, isto depois de uma época na 3.ª Divisão. No entanto, continua a acreditar nas suas qualidades e deixar de jogar só será hipótese quando terminar o curso de Educação Física – está no 2º ano.

Filipe Freixo

Da sua geração, era o jogador formado no Sporting de Espinho que mais prometia, mas nesta altura não está a corresponder às expectativas...

Todos os jogadores têm períodos maus e eu estou a passar um desses desde a época passada. Isto no futebol é preciso estar no local certo à hora certa. Nesta altura não estou num grande clube, mas a vida é feita de altos e baixos. Não sou pessoa de baixar os braços, vou continuar a trabalhar e acreditar que os bons momentos vão regressar. Sinto que não perdi as minhas qualidades e confio que o tempo o vai demonstrar.

Mas jogar num clube da 3.ª Divisão com 24 anos não estava, certamente, nos seus planos...

Fui para o Arrifanense essencialmente para não estar parado. Tive convite para regressar ao Covilhã, mas não quis voltar a estar longe e também senti que era altura de me dedicar ao curso.

Falou que no futebol é necessá-



Ricardo Miguel Amaral da Cruz Pereira é o seu nome verdadeiro. A alcunha Káká surgiu no infantário, já que dizia que era assim que se chamava.

rio estar no local certo à hora certa, há aí alguma frustração? Sente que apostaram pouco em si?

Penso que sim... Trabalho sempre para os treinadores apostarem em mim, todos eles até me dizem que trabalho no máximo, mas também referem que me falta qualquer coisa.

principais da engrenagem que permitiu a subida de divisão. No Sporting de Espinho não senti tanto a subida, já que quando jogava era apenas 10 ou cinco minutos.

Regressar ao Espinho é um objectivo?

Estou, e sempre estive,

jogar a defesa também tenho o corredor para correr e, por isso, sinto-me bem.

Ainda acalenta algum sonho no que concerne ao futebol?

Adorava jogar na Superliga... Todos temos o direito de sonhar, mas já aprendi que sem trabalho não se chega a lado nenhum e também, como já disse, é preciso estar no lo-

cal certo à hora certa.

Com o curso terminado deixar de jogar futebol é uma hipótese que já colocou?

Devido à incerteza que existe a nível de ordenados, ainda esta época pensei em deixar de jogar, mas enquanto não acabar o curso vou continuar a jogar, depois logo se verá.

PERCURSO

Começou a jogar oficialmente com idade de iniciado, fazendo toda a sua formação no Sporting de Espinho. Foi igualmente de “tigre” ao peito que se estreou como sénior, mas na época seguinte rumou ao Cucujães. Voltou ao Sp. Espinho em 2002, para jogar durante duas épocas nos “tigres”. Saiu após a última subida dos espinhenses à Liga de Honra, rumando ao Sporting da Covilhã, onde também alcançou a subida ao segundo escalão do futebol nacional. As saudades de casa e da família levaram-no a regressar ao Norte, sendo a Ovarense o seu destino. No entanto, perante os problemas financeiros do clube de Ovar decidiu sair, nem chegando a jogar oficialmente pelos “vareiros”. O Arrifanense foi o seu destino, uma época infeliz, onde os de Arrifana desceram aos distritais. Esta época representa o União de Lamas e os resultados não têm sido os melhores – os lamacenses são últimos na Série B da 2.ª Divisão.

Paralelamente a ser jogador, na última época que representou o Sp. Espinho, orientou os infantis A “tigres”. F.F.

Foi pai aos 19 anos e confessa que o filho [João] é uma das suas fontes de força. “Ele também já adora jogar futebol”.

Para mim, essa qualquer coisa, seja ela qual for, ganha-se nos jogos, ganha-se a jogar e conseqüentemente, conquistando experiência e nível competitivo.

As duas subidas de divisão são os melhores momentos da sua carreira?

Sem dúvida, principalmente a conseguida na Covilhã, já que, por estar longe de casa, foi um ano difícil, mas no qual me consegui impor na equipa e ser uma das peças

disponível para o Espinho. Foi o clube onde me formei, onde passei momentos excelentes e tenho grandes amigos. O Espinho terá sempre um lugar no meu coração... É o clube da minha terra e que adoro.

No União de Lamas os técnicos têm o colocado a jogar à defesa. Extremo ou lateral-direito, qual a posição que mais gosto lhe desperta?

Essencialmente, gosto de jogar na linha. Sinto-me bem a ser o homem que faz o último passe para golo, mas a

ESTATURA

“Os homens não se medem aos palmos”. Esta é uma expressão que passa, pela (sábia) boca do povo, de há várias gerações para cá. No entanto, Káká afirma que a sua baixa estatura o prejudicou na carreira: “Sinto que já podia ter chegado mais longe se fosse mais alto. Por exemplo, na Ovarense o treinador Manuel Correia dizia que eu perdia muito por ser baixo. Na minha opinião, cada um tem as suas características e as minhas adaptam-se



à minha estatura, mas os treinadores é que têm a última palavra”. F.F.

PALAVRAS COM IMAGEM

A qualidade de vida deve também ser verde!...



M. Cales



M. Cales

Mário Cales

Apesar da maioria dos espinhenses realçar com orgulho a qualidade de vida que a sua cidade oferece, um facto vem manchando esta reputação. Por esta ou aquela razão todos os investimentos na qualidade de vida da cidade têm sido marcados

pelo cimento armado. Desde a construção de passeios ou edifícios, remodelações em equipamento urbano ou instalação de infraestruturas, nenhum esforço tem sido feito para dar aos habitantes e visitantes de Espinho espaços verdes condignos. O único "espaço verde" criado nos últimos anos foi o pequeno rel-

vado defronte do edifício do centro multiméios - onde, no momento apanhado pela objectiva, acontece um convívio familiar mais afastado de paredes e muros de betão armado; à falta de outros espaços onde tal possa acontecer, aproveita-se o possível. Onde mais poderão as crianças e adultos da nossa cidade

passar um soalheiro domingo à tarde em contacto com a natureza? Tal como quase todos os espinhenses vão fazer compras aos hipermercados dos concelhos vizinhos, também a busca de espaços de lazer "verde" terá de ser feita nesses mesmos concelhos. A não ser que se seja associado de algum dos clubes de

golfe existentes no Concelho (não esquecendo que um deles ainda está instalado numa reserva ecológica nacional...). O velhinho parque João de Deus, apesar da sua localização privilegiada em frente ao edifício camarário não consegue obter a atenção suficiente sequer para a sua manutenção quanto mais para a sua

valorização. Ao invés, colocam-se painéis publicitários onde deveria existir relva e planeia-se o uso de mais cimento em zona contígua.

Aprisionado entre o oceano e as suas freguesias, Espinho só pode contar consigo para a disponibilização de espaços verdes aos seus habitantes.

NOVA AGENCIA DE VIAGENS EM ESPINHO

Best-Travel promete ser diferente

Elisa Silva

No passado sábado, foi inaugurada em Espinho, uma nova agência de viagens que se chama "Best Travel". Situada na rua 19, junto à Caixa Geral de Depósitos, a "Best Travel" promete desde já ser uma agência de viagens diferente, mais moderna, oferecendo ao mesmo tempo, uma enorme gama e variedade de destinos, disponível e acessível para qualquer carteira. Susana Pinhão e Sandra Clara, são as directoras da "Best Travel" em Espinho, uma agência que estará sempre aberta de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h00 e ao sábado, das 10h00 às 13h00.

Apesar de ainda ser muito recente - foi inaugurada no pretérito sábado -, Susana Pinhão e Sandra Clara esperam que a Best Travel tenha um enorme sucesso e prometem desde já tudo fazer para alcançar o êxito. "Inauguramos a agência no dia 14 e abrimos ao público no dia 16 de Abril. A nossa perspectiva é que este seja um espaço diferen-



te, que possa oferecer viagens com uma perspectiva mais actual, mais moderna, com mais qualidade, uma enorme variedade de destinos e claro, não nos podemos esquecer, com várias promoções. Ou seja, pretendemos que esta agência de viagens seja algo diferenciadora das outras agências de

viagem que já existem em Espinho e que possa ser um local de eleição de muitos clientes", referem.

"Temos produtos para todos os segmentos do mercado"

Susana Pinhão e San-

dra Clara, explicaram ainda como foi colocado em prática, este projecto. "A ideia de abrir a agência de viagens surgiu em Novembro de 2006 e passados seis meses conseguimos colocar em prática, este projecto. De início, isto era tudo uma brincadeira, mas depois isto tomou outras proporções. Es-

DR

tivemos a ver outras hipóteses, outras marcas, porque isto é franchising, mas em Dezembro, contactamos com a Best Travel, que em termos de franchising é a maior rede de agências do país e iniciamos o projecto com eles. Chegámos à conclusão de que esta era a melhor marca para apostar, até porque aqui em Espinho não havia nenhuma "Best Travel" e em Fevereiro, assinamos o contrato com eles. Isto ainda é tudo muito recente, mas

confiamos que tudo irá correr pelo melhor e que a afluência dos clientes será grande, já que esta é uma marca que aposta numa gama média e média/alta, mas que também olha a todos os que não se enquadram nestas categorias. Mas de qualquer maneira, temos produtos para todos os segmentos do mercado e trabalhamos com todos os operadores que actuam no mercado nacional e ainda com alguns estrangeiros", disseram. E.S.

DR

